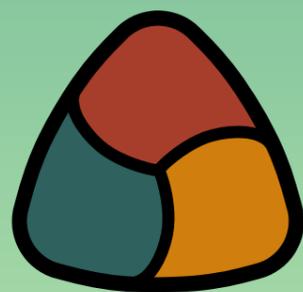


TERRITÓRIO HÍBRIDO: ARTICULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA O MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SEC XXI.



LARANJEIRAS/SE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
PLANEJAMENTO V - TURMA I (2018.I)



TERRITÓRIO HÍBRIDO: ARTICULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS
POLÍTICAS PÚBLICAS, INICIATIVAS PRIVADAS E PARCERIAS PÚBLICO/ PRIVADAS
PARA O MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SEC XXI

Um conjunto arquitetônico que colabore para a integração e o desenvolvimento territorial

LARANJEIRAS - 2018



INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado das atividades desenvolvidas na disciplina de Planejamento V, do curso de arquitetura e urbanismo da UFS e tem como objeto de estudo o município de Laranjeiras, mais especificamente o povoado Mussuca, os bairros Pedra Branca e Pastora, os eixos de integração (rodoviário, ferroviário e hidroviário) e as indústrias (Usina Pinheiro, FAFEN e CIMESA). O objetivo é propor um conjunto arquitetônico que colabore para a integração e o desenvolvimento territorial, pensando estes assentamentos humanos em rede e desta forma, enfatizar suas vocações e potencialidades numa visão de futuro (10 a 20 anos) e integra-los tanto física quanto virtualmente, questionando as fronteiras entre o urbano e o rural. Um território híbrido pensado nas dimensões do espaço físico e virtual.

"Entre concreto e virtual, um território híbrido é composto pelo conjunto de espaços físicos e seus usos, acrescido das ações, relações e interações possibilitadas pelos meios digitais. Mas em uma sociedade desigual, com práticas segregadoras, serão também híbridos os territórios que constituam espaços de encontro e trocas, onde a tolerância não seja uma condescendência, a coexistência das diferenças não seja apenas assegurada, mas evolua para o compartilhamento de ideias com ações afirmativas, e as muitas formas de interlocução e comunicação entre os grupos, e de cada grupo consigo mesmo, seja uma prioridade de Estado." TRAMONTANO e SANTOS, 2013

Não se pretende que estes assentamentos humanos integrados e requalificados sejam paraísos incólumes, mas sim centralidades com ofertas simples de serviços e infraestrutura, apostando na melhoria da qualidade de vida e no fortalecimento de seu potencial vital. Parte-se do princípio de que o espaço urbano e rural são **"espaços confluentes e não antagônicos"** constituído de **"fluxos que articulam os lugares e a sociedade, em que ressalta o conteúdo social dentro de um conjunto complexo de relações sociais"** (SANTOS, 2002). Este princípio se opõe ao dualismo comumente visto pelo senso comum em que se associa o rural ao agrícola, ao atraso, à precariedade e à carência de serviços, enquanto que o urbano é visto associado ao desenvolvimento e à inovação.

A instalação de algumas indústrias dentro do perímetro urbano de Laranjeiras e o eixo formado ao longo da BR 101 foram determinantes na desruralização de alguns povoados de Laranjeiras. Porém, ações no sentido de preparar a população social e economicamente e explorar as potencialidades dos povoados são fundamentais para a melhoria na qualidade de vida da população local. **Não podemos deixar de citar, como situação problema, a recente divulgação do fechamento da FAFEN e a repercussão desta iniciativa para a cidade de Laranjeiras e para os cidadãos laranjeirense.**

Para elaboração do trabalho, a turma foi dividida em três grupos responsáveis pela realização das análises e propostas em cada um dos bairros selecionados como objetos de estudo da disciplina. Como resultado final apresentamos um projeto envolvendo um conjunto de intervenções arquitetônicas, propostas de mobilidade e de integração virtual em Laranjeiras que buscam colaborar para a integração e o desenvolvimento territorial tendo como pressupostos os conceitos estudados e a situação problema.

O MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS

LIMITE TERRITORIAL

Localizada no estado de Sergipe, a 18km da capital Aracaju, Laranjeiras possui população estimada em 29mil habitantes (IBGE, 2018) distribuída em uma área de aproximadamente 163.3km², dividida em 20 bairros e diversos povoados.

Os municípios limítrofes são Areia Branca, Riachuelo, Maruim, Sto. Amaro das Brotas, Nossa Sra. do Socorro e São Cristóvão. Em função da sua proximidade com Aracaju, ocorre intensa migração pendular, o que a caracteriza como uma cidade-dormitório.

O Rio Cotinguiba, responsável pelo desenvolvimento da cidade no período colonial, passa pelo centro histórico, tombado pelo IPHAN desde 1996, e em parte das divisas do município.



CARACTERIZAÇÃO SOCIAL E INFRAESTRUTURA



A agricultura, com destaque para a cana-de-açúcar, juntamente com as indústrias (como a FAFEN, Votorantim e Usina Pinheiro) são a base econômica do município. Parte da comunidade trabalha em Aracaju, se deslocando diariamente para a capital e o serviço público, comércio e atribuições informais, como a pesca, são as atividades mais recorrentes.



Quanto à educação pública, existem somente creches na sede municipal e no povoado Gameleiro, havendo oferta de ensino fundamental em todos os povoados, no entanto, somente na sede municipal há oferta de ensino médio, o que acarreta no deslocamento para o centro ou para Aracaju. O transporte escolar é deficiente e só existem parte das localidades. Quanto à educação de nível superior, Laranjeiras abriga um campus da UFS, como apenas 3 opções de cursos.



De modo geral, a maioria dos serviços de saúde são ofertados apenas na sede do município, ainda que o hospital municipal esteja fechado. Apesar de existir postos de saúde nos povoados, a elevada demanda não é atendida em função da precariedade dos espaços, da escassez de manutenção e profissionais. Em casos mais urgentes, o atendimento médico é feito a domicílio e aos finais de semana não há quaisquer serviços médicos disponíveis, sendo a maioria dos casos encaminhados para Aracaju.



O abastecimento de água não atende a demanda e a qualidade da água distribuída pela DESO (companhia estatal) é caracterizada como salobra. Em alguns povoados não há fornecimento pela DESO, obrigando a população a fazer uso da água do rio, contribuindo para o número de casos de esquistossomose. Nos bairros Pastora e Várzea o abastecimento é feito por um poço construído pela comunidade e prefeitura.



Apenas aproximadamente 34% dos domicílios em Laranjeiras possuem esgotamento sanitário adequado, de modo geral, o esgoto corre praticamente a céu aberto, tendo como destino final o Rio Cotinguiba. Em algumas residências há fossas particulares. Quanto à questão da drenagem, mesmo possuindo pouco ou nenhuma pavimentação, quase não há relatos de problemas com inundação nos povoados, já no Centro, as áreas próximas ao rio já sofreram inundação provocada por enchente, além de algumas ruas que sofrem com alagamento no período de chuvas.



A iluminação pública está disponível na maior parte do território do município, embora ainda haja residências sem ligação à rede de energia elétrica. No povoado Pinheiro a energia é disponibilizada pela Usina Pinheiro, sem cobrança de taxa.



A coleta de lixo é feita regularmente na maioria das comunidades, pela empresa Torre, somente no povoado Pinheiro a coleta é realizada pela Usina Pinheiro e o destino é um lixão entre a usina e a cidade de Riachuelo.

REFERENCIAL TEÓRICO

REPENSANDO O RURAL

Os espaços urbano e rural são diferentes dinâmicas socioeconômicas das cidades. Suas relações não deveriam aparecer de forma hierárquica (cidade>campo), uma vez que ambos, igualmente, desempenham funções e abrigam atividades cruciais para a sociedade. Por definição simples, uma área rural é um espaço compreendido no campo. Seria uma área não ocupada por grandes adensamentos populacionais e não “urbanizada”, onde se desenvolvem atividades primárias, como agricultura e pecuária, sendo responsável pela produção de grande parte dos alimentos consumidos pela comunidade como um todo. Já o espaço urbano se caracteriza por ter maior adensamento populacional, aglomerado de edificações e reunir atividades ligadas ao comércio, indústria e serviços. Historicamente, os espaços rurais tinham um papel de destaque econômico, sobrepondo-se às atividades desenvolvidas no espaço urbano das cidades, uma vez que as atividades agropecuárias, seja de subsistência ou não, foram a base para o surgimento das primeiras civilizações e, posteriormente para o desenvolvimento das comunidades. Essa relação muda muito depois da Revolução Industrial, que deixa as atividades desenvolvidas nas áreas rurais a mercê das tecnologias e dos conhecimentos desenvolvidos na cidade, fatores como a mecanização da mão de obra rural e surgimento de novas funções (indústria), geram êxodo e subordinação do campo. Com Laranjeiras esse processo não foi diferente, a chegada de indústrias como a Usina Pinheiro, a FAFEN Sergipe e a Votorantim e anterior a isso, a implantação da nova capital do estado, Aracaju, acentuaram o processo de êxodo da população do campo e até mesmo da cidade, seja pendular ou definitivamente. No entanto, mesmo a FAFEN sendo responsável por 25% da arrecadação do município, a maior parte da população de Laranjeiras desenvolve atividades primárias e/ou secundárias, sua malha urbana é dispersa e não justaposta, conservando características rurais.

MAPA DE MACROZONEAMENTO DE LARANJEIRAS

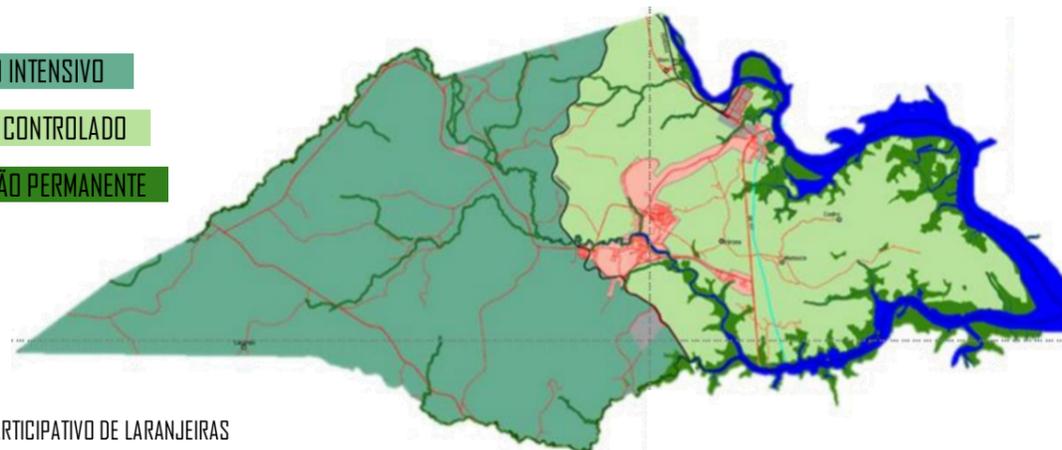
ZONA RURAL DE USO INTENSIVO

ZONA RURAL DE USO CONTROLADO

ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

ZONA INDUSTRIAL

ZONA URBANA



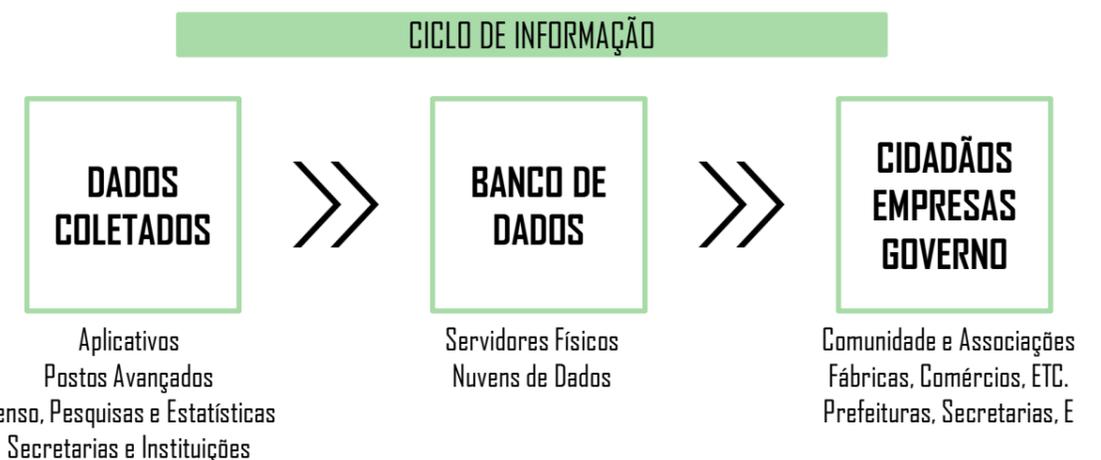
FONTE: PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE LARANJEIRAS

CIDADES INTELIGENTES



Cidades mais inteligentes no Brasil são também a incorporação dos inovadores e promissores instrumentos de tecnologia da informação e comunicação na promoção de melhores e mais otimizados territórios informais [...] e cujo o desafio de inserção à rede urbana “formal” – e não a sua exclusão – é dotá-lo de adequadas infraestruturas. (LEITE, 2012)

Assim, o complexo arquitetônico, com a proposta da inserção do território híbrido focado em soluções inteligentes digitais e físicas de âmbito social, no qual os instrumentos tecnológicos para a efetivação da conexão dos espaços, precisam ser acessíveis economicamente, de fácil acesso e implantação.



“Se digital era compreendido como o acesso a computadores e a implantação da Internet no espaço urbano, inteligente refere-se a processos informatizados sensíveis ao contexto [...]. Inteligente aqui é sinônimo de uma cidade na qual tudo é sensível ao ambiente e produz, consome e distribui um grande número de informações em tempo real. Esse processamento inteligente servirá como referência e norteará as tomadas de decisões de empresas, governos e cidadãos, com o intuito de tornar as atividades urbanas mais eficientes e sustentáveis nas esferas econômica, social, ecológica e política [...]. A cidade passa a ser um organismo informacional que reage e atualiza todos sobre suas condições a qualquer hora.” (Lemos apud. Cury, 2017)

CORREDORES DE INTEGRAÇÃO

CONCEITO

Laranjeiras possui uma deficiência em relação à mobilidade urbana. A ausência de transporte público dentro da cidade causa os mais diversos problemas para a população, tornando alguns conjuntos habitacionais inacessíveis e impossibilitando a locomoção até o centro da cidade, exceto pelo bairro Pastora, por onde passa os ônibus da cooperativa de transporte alternativo Coopertalse (Linha Laranjeiras-Aracaju). No bairro de Pedra Branca, que está localizado às margens da BR 101, torna-se mais acessível a locomoção até a cidade de Aracaju, fazendo com que não haja uma ligação forte entre os moradores desse bairro com a cidade de Laranjeiras em si.

Para minimizar esses danos e possibilitar uma integração entre os bairros da cidade e o centro da mesma, a proposta consiste na criação de corredores de integração utilizando estradas que atualmente são utilizadas apenas por pessoas que possuem condições para transportes privados e pelos veículos da prefeitura. Esses corredores possuiriam linhas de transporte público que faria esses trajetos diariamente, tornando realidade a vivência da população laranjeirense com o centro da cidade. Os corredores de integração, além de prestar assistência para a população local, também possibilitaria uma maior diversificação dos roteiros turísticos da cidade. Atualmente o turismo da cidade está focado no seu centro histórico, fazendo com que os turistas percam a oportunidade de conhecer outras atrações afastadas do centro como igrejas, cavernas e principalmente os grupos de cultura tradicional. A junção dos três corredores de integração propostos formaria um triângulo que ligaria os bairros Pastora, Pedra Branca e a Mussuca até o centro de Laranjeiras, trazendo uma melhoria no dinamismo da cidade. Nestes corredores estariam inseridos equipamentos que potencializassem as trocas entre as comunidades, bem como servindo de fonte de renda, educação e de prestar serviços essenciais para esses territórios, como fábricas, creche, banco social, postos de apoio ao caminhoneiro, centros culturais e postos avançados. É nesse sentido que o conceito de **Fábrica Social** é inserido, afim de trazer uma fonte de renda fixa e estável, bem como garantir a formação profissional aos moradores.

Como não só as distâncias físicas, mas também a falta de um fluxo homogêneo de informações entre os bairros de Laranjeiras, são empecilhos ao desenvolvimento urbano sustentável da cidade e intenção de instalar somente uma rede de wi-fi em cada bairro não resolveria a questão, considerando que Laranjeiras possui uma população de maioria pobre e sem educação básica; a participação numa possível gestão colaborativa não pode ficar restrita àqueles com acesso à internet privativa. Pensando nisso, o projeto de cidade inteligente para Laranjeiras precisa de locais fixos que sirvam como nós na rede virtual que propomos implantar. Cada local desse, aqui chamado de **Posto Avançado**, tem o dever de "conectar" o cidadão à gestão municipal, facilitando a busca e solução de serviços burocráticos, assim como informar à comunidade sobre notícias locais e servir de canal de discussão para as comunidades de Laranjeiras.



VIAS EXISTENTES

CORREDORES DE INTEGRAÇÃO PROPOSTOS

FÁBRICAS SOCIAIS

CONCEITO

A fábrica social é um programa de capacitação profissional cujo objetivo é promover a inclusão social voltado principalmente para pessoas vulneráveis economicamente. Geralmente as Fábricas Sociais oferecem oportunidades de qualificação técnica de acordo com a demanda da área onde será instalada, ou seja, são analisadas as deficiências e potencialidades da comunidade onde a fábrica seria inserida afim de definir diretrizes para a implantação de um equipamento possa suprir ou amenizar questões como desemprego e a falta de acesso à profissionalização. É de fato impossível negar o aprendizado profissional que é proporcionado a essa população pois a essa há um esforço constante de negação e acesso aos direitos disponíveis em nossa constituição. As fábricas sociais oferecem um novo horizonte, ainda que mínimo, para quem não tinha mais esperança no mercado de trabalho (mulheres, deficientes, idosos e adolescentes). A certificação profissional é uma garantia de reconhecimento formal de que a pessoa tem a competência e a qualificação necessária para o exercício profissional em determinado campo de atividade. As oficinas de capacitação podem ocorrer durante a semana e no local de trabalho, sem que exija do cidadão excessivos e longos deslocamentos, a duração das aulas e dos cursos variam e levam em conta também as horas de trabalho, de maneira que não sobrecarregue as pessoas beneficiadas pelo programa. As oficinas e aulas são vinculadas à experiência prática, uma vez que a estrutura das fábricas também dispõe de laboratórios, salas e outros equipamentos que proporcionem uma educação profissionalizante de qualidade e com um diferencial em relação ao ensino tradicional. Uma fábrica social capacita e gera renda aos trabalhadores completando um ciclo de produção, o que diminuiria sua dependência de outros bairros e cidades e proporcionaria maior autonomia socioeconômica.

REFERÊNCIAS



FONTE: WWW.BRASIL.GOV.BR

FÁBRICA SOCIAL EM BRASÍLIA

Oferece cursos voltados à confecção de vestuário, marcenaria, confecção e instalação de placas solares e da área de construção civil. São contempladas pessoas cadastradas em programas sociais do Governo Federal e que tenham entre 16 e 60 anos.



FONTE: WWW.FABRICASOCIAL.ORG

FÁBRICA SOCIAL NO MÉXICO

Fundada em 2006, contempla mais de 120 mulheres de origem indígena de todo o México. Visa a produção de vestuário e têxteis artesanais, desde sua concepção, organização, administração e comercializando o produto final.

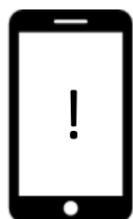
POSTOS AVANÇADOS

CONCEITO

Funciona como uma sede de centralização de informações e de prestação de serviços relacionados a realidade virtual, como por exemplo emissão de boletos. Além disso seria um local onde os moradores e turistas podem obter informações sobre o bairro/povoado, a cidade e os outros povoados ao redor, como uma forma de distribuição de informações sobre eventos, notícias, turismo, esporte, gastronomia, etc. Tem por objetivo ampliar as possibilidades e oportunidades dentro de cada comunidade, além de ser uma importante ligação com outros povoados e bairros da cidade, unindo atendimento social com uma central de informações de diversos setores, onde cada posto avançado funciona como um nó em uma rede de comunicações de interesse coletivo e está conectado um ao outro por meio de um sistema de integração virtual. Visando os bairros menores e os povoados, o projeto dos Postos Avançados teria unidades móveis, onde seriam oferecidos os mesmos serviços básicos de um Posto Avançado fixo com a inclusão de outros serviços, como bibliotecas móveis, serviços de saúde, palestras e conversas com a comunidade. Eles circulariam o município, de comunidade em comunidade, com uma periodicidade.



Cada ambiente deste teria à disposição da população totens de informação e serviços, wi-fi local, segurança patrimonial, monitor/ajudante e seria alimentado por placas solares. Cada totem seria abastecido com os aplicativos criados pelo projeto, evitando, assim, deslocamentos desnecessários até a sede municipal para resolução de serviços burocráticos, além de incentivar a participação popular na gestão do município.



Atrelado ao conceito de Avançado, foi discutido também pela disciplina a elaboração de propostas de aplicativos que atendessem às demandas das comunidades locais ou dos outros equipamentos inseridos por cada grupo. Os aplicativos propostos visam criar uma rede de informação em Laranjeiras, além de levantar dados para alimentar o banco de dados, que seria disponível para qualquer cidadão (ação assegurada pela Lei Federal Nº 12.527, de 18 de novembro de 2011). Essa rede de informação tem, também, como objetivo tornar o sistema municipal único, impedindo que informações sejam perdidas, seja por queima de arquivos ou por desencontro de informações.



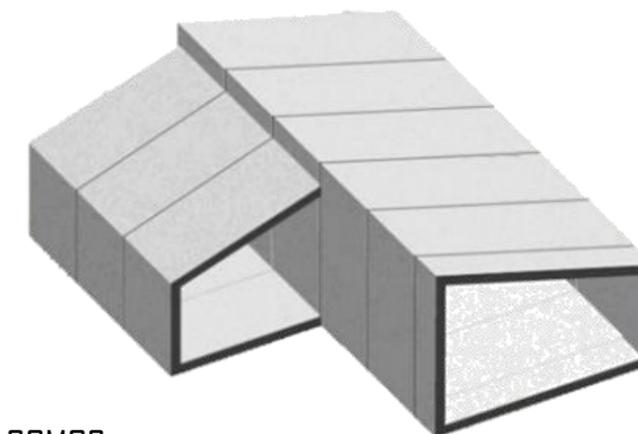
Em cada posto avançado seria implantado também um ponto do projeto "Janela da Vizinhança": inspirado em conversas de vizinhos - de janela em janela, de porta em porta, típico dos interiores - esse projeto visa "abrir" uma janela de cada bairro de Laranjeiras que seria mantido aberto para que a vivência contínua entre bairros exista, mesmo que distante. Em termos, cada PA teria uma câmera conectada à rede que mostraria em uma tela, por *streaming*, o cotidiano dos moradores de um bairro específico para os outros conectados à rede.



SISTEMAS CONSTRUTIVOS (POSSIBILIDADES)



CONTAINER



GOMDS

O BAIRRO PASTORA

LIMITES DO TERRITÓRIO

O bairro é delimitado a norte pelo povoado Várzea, a oeste pelo Quintalé, a leste pela BR 101 e a sul pelo Rio Cotinguiba.

CARACTERIZAÇÃO

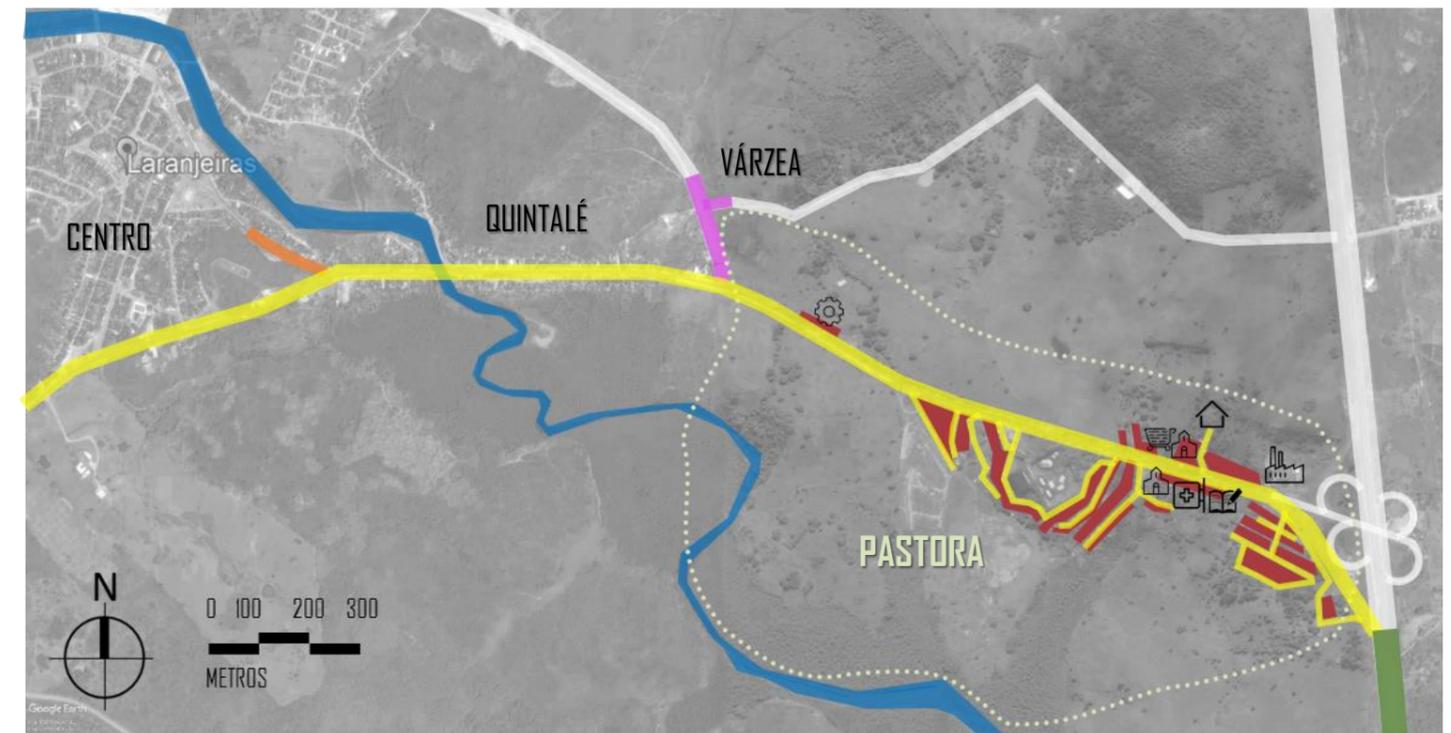
O bairro ainda é considerado e reconhecido por muitos moradores, e até alguns órgãos, como um povoado e como uma área rural, apesar de fazer parte da área urbana de Laranjeiras. Apesar de não ser pequeno, possui poucas ruas e as casas estão concentradas em alguns pontos do bairro. Outras edificações, de serviços, se distribuem às margens da rodovia. O bairro conta com alguns serviços básicos, como a escola, que ensina do 1º ao 5º ano, posto de saúde e algumas mercearias e oficinas mecânicas. Por estar distribuído ao longo de um rodovia e logo na entrada do município, o bairro, na maioria das vezes, é caracterizado como um local apenas de passagem, além de não haver atrativos para que visitantes permaneçam no local.

HISTÓRIA

O bairro surgiu a partir de um sítio pertencente à família Passos, que lhes foi doado por um fazendeiro local, onde o cultivo principal era a mandioca. O sítio foi dividido em lotes e distribuído entre os integrantes da família, que, em um princípio, eram os únicos ocupando a área. Com a construção da rodovia, por volta de 1970, as residências e serviços se multiplicaram ao longo desta. E, então, em 1990 quando o SESI é construído, muitas casas são implantadas em seu entorno, dando origem a uma conhecida invasão com a maior concentração de casas do bairro.

SUA GENTE

Grande parte da família que deu origem ao bairro ainda reside nele, por esse motivo, há uma forte sensação de bairro familiar ao chegar e tratar com os moradores, que exalam receptividade e hospitalidade. A grande maioria trabalha em Aracaju ou em outras partes de Laranjeiras, principalmente no centro e na FAFEN, por falta de oportunidades no bairro, que se limitam ao posto de saúde, à pequena fábrica de fertilizantes Pantaleão (logo na entrada do município, dentro do bairro) e a pequenos comércios desenvolvidos em algumas residências. As principais aspirações dos moradores são oportunidades de emprego no bairro, uma creche e segurança.



L		PRINCIPAIS VIAS DA PASTORA		SESI		CASA DO SÍTIO ORIGINAL
E		ACESSO A ARACAJU		IGREJA		MERCEARIA
G		ACESSO AO QUINTALÉ E VÁRZEA		POSTO DE SAÚDE		FÁBRICA DE FERTILIZANTES
E		ACESSO AO CENTRO		ESCOLA		OFICINAS
N		BAIRRO PASTORA				
D		CONCENTRAÇÃO DE EDIFICAÇÕES				
A						

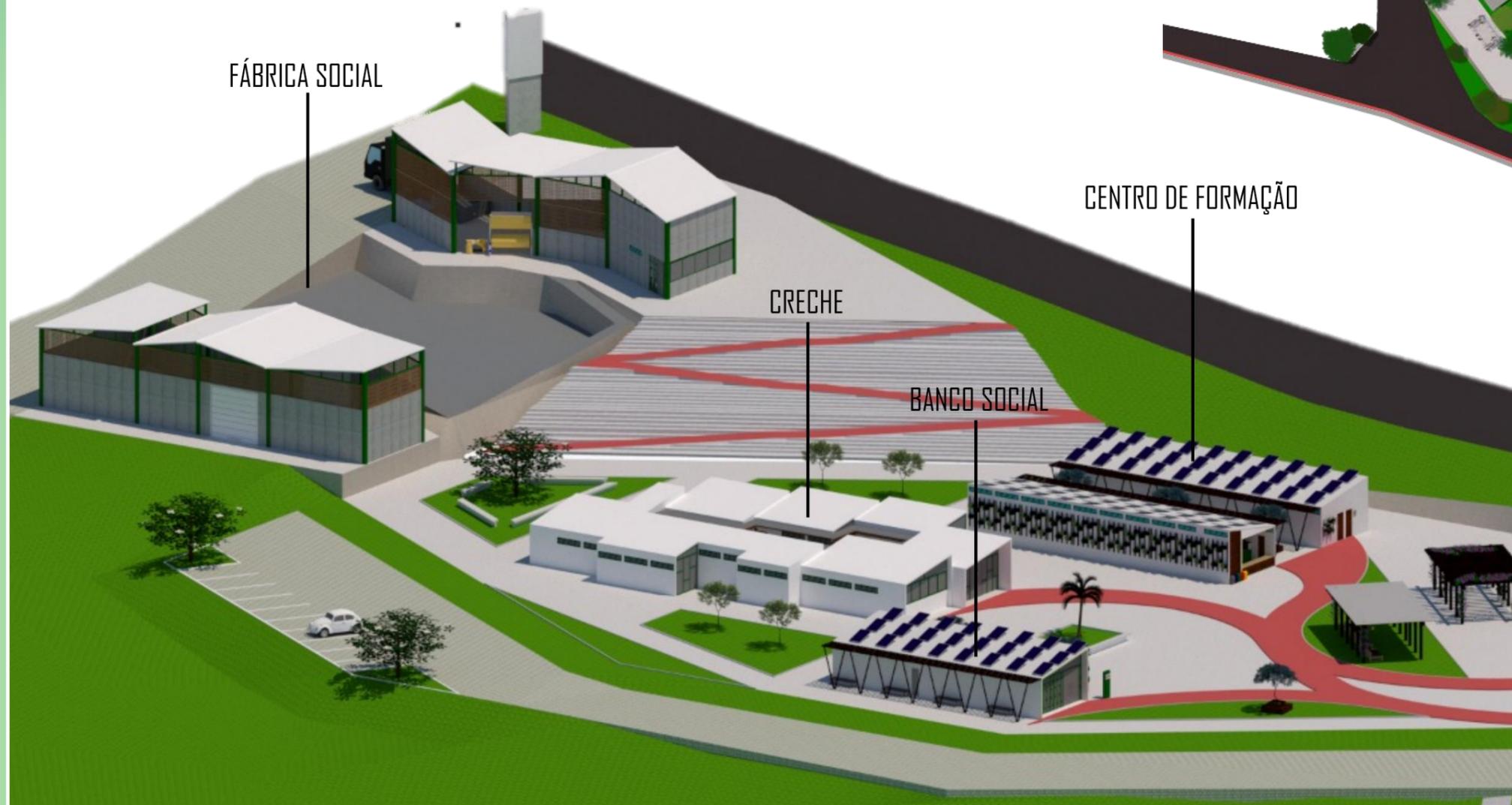
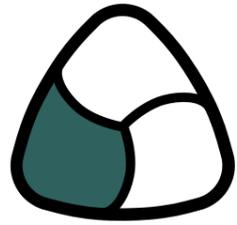
SUAS POTENCIALIDADES E DEFICIÊNCIAS

As principais potencialidades observadas no bairro são a hospitalidade, o esporte, principalmente o futebol, desenvolvido no SESI e o comércio de água "minada", extraída no primeiro sítio e de muita qualidade. Entre as deficiências foram identificadas a falta de oportunidades de empregos locais, ausência de comunicação com outros bairros e a falta de transporte para outros bairros.

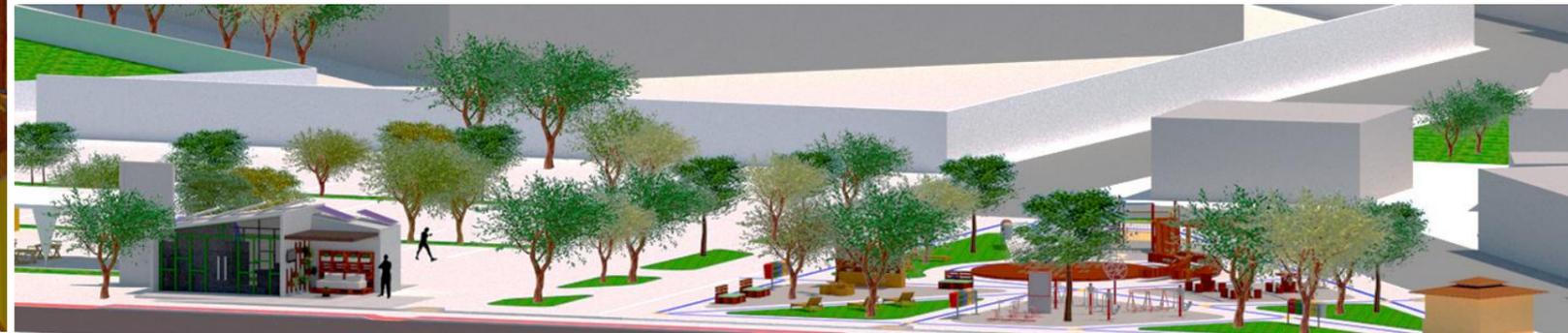
SUA INTEGRAÇÃO TERRITORIAL

Não há limites territoriais físicos visíveis ou mapas que apontem os limites exatos da Pastora, por esse motivo, entre os moradores e visitantes, existe certa diversidade de opiniões sobre onde começa ou termina o bairro. É possível observar que isso implica uma certa integração entre este e os povoados imediatos, Quintalé e Várzea. Além disso, a facilidade de locomoção entre o bairro e o centro de Laranjeiras e entre o bairro e Aracaju permite uma integração forte com esses municípios, principalmente, no que diz respeito ao acesso a serviços e emprego.

O BAIRRO PASTORA



POSTO AVANÇADO E FEIRINHA COMUNITÁRIA

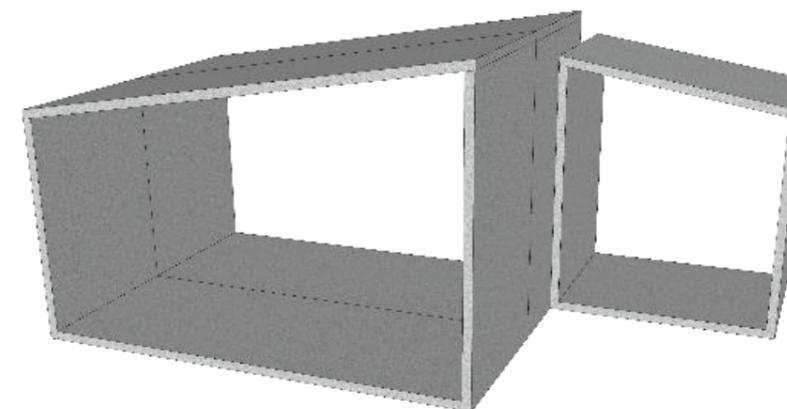
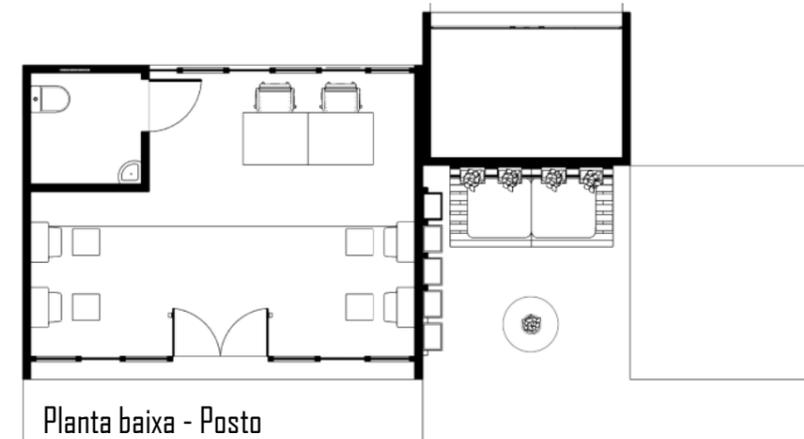


CONCEITO

Atendimento social como central de informações de diversos setores, funcionando como sede de uma rede de comunicações do interesse coletivo, que estará ligada as outras sedes nos demais povoados por meio de um sistema de integração virtual. Funciona como uma sede de centralização de informações e de prestação de serviços relacionados a realidade virtual, como por exemplo emissão de boletos. Além disso seria um local onde os moradores e turistas podem obter informações sobre o bairro/povoado, a cidade e os outros povoados ao redor, como uma forma de distribuição de informações sobre eventos, notícias, turismo, esporte, gastronomia, etc. Está localizado quase no meio do bairro pastora, em frente ao sesi.

APLICATIVO descARTE

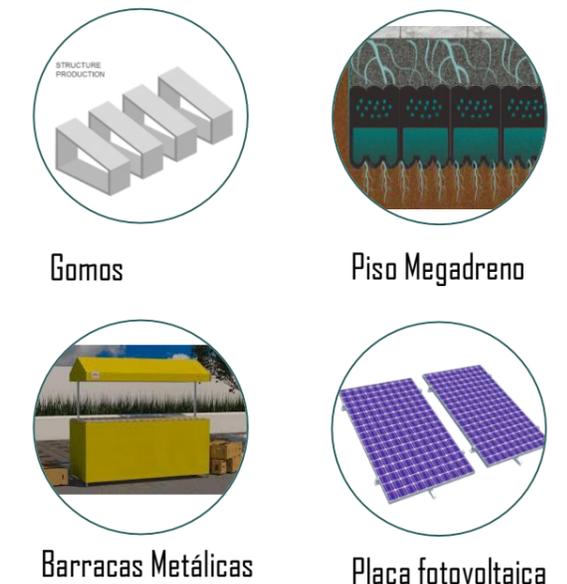
O aplicativo **descarte** tem como objetivo a destinação apropriada do "lixo". Onde quem produz os resíduos podem entrar em contato com empresas de reciclagem e catadores cadastrados ou obter informações sobre locais de descarte. As empresas/pessoas que trabalham com o beneficiamento dos materiais descartados podem se cadastrar especificando o material, o local de atuação e a forma de recolhimento (coleta ou recebimento).



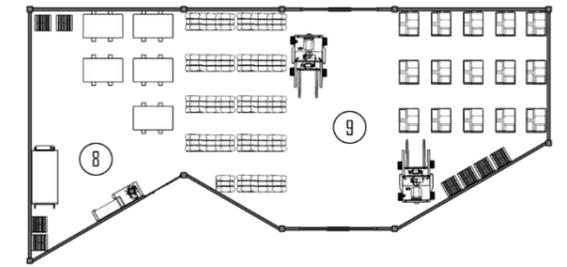
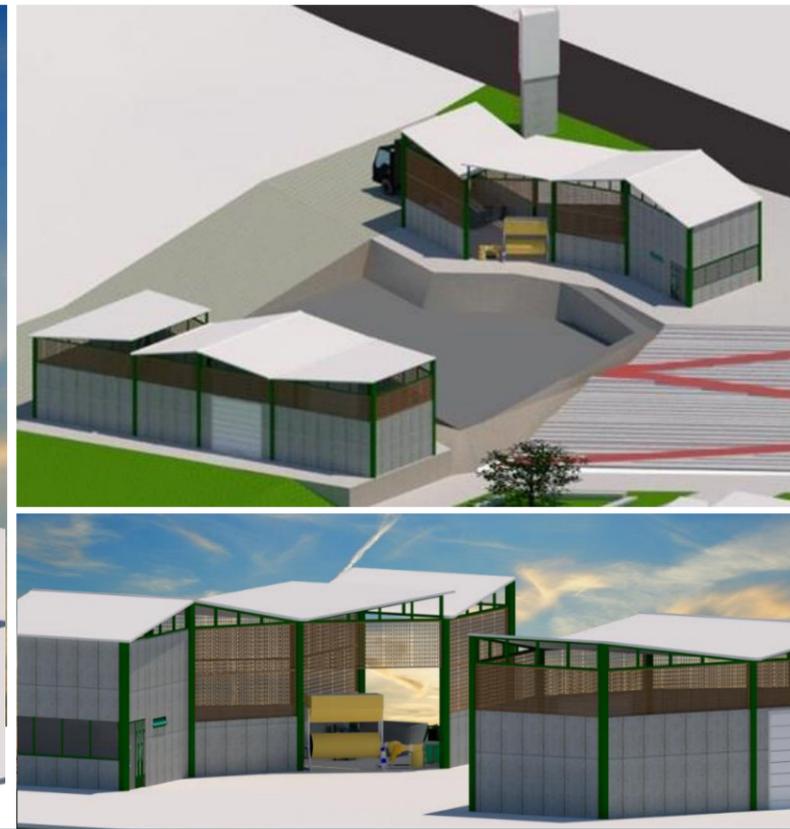
PROGRAMA DE NECESSIDADES

- Área de atendimento
- Área de estar
- Lavabo
- Depósito
- Caixa d'água

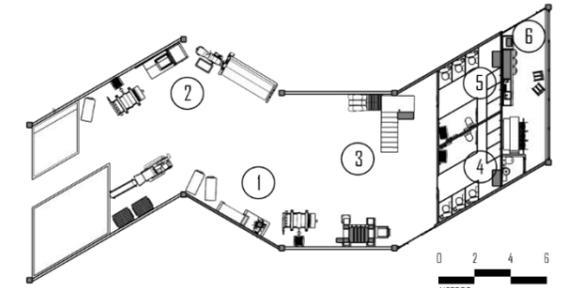
MATERIAIS



FÁBRICA SOCIAL



7



Planta baixa



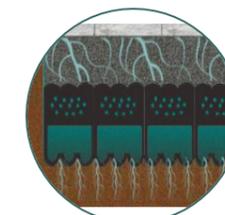
CONCEITO

Tem por intuito o beneficiamento da comunidade através da geração de empregos e o incentivo a sua união em prol de um bem comum. Além de prezar pela saúde pública, não só corporal como mental, e oferecer ao colaborador a profissionalização necessária para o seu ambiente de trabalho. Será voltada para reutilização do coco (matéria prima abundante no estado de sergipe), fazendo com que seu pó vire adubo e sua fibra vire estofamento, manta termo acústica e ainda seja utilizada no artesanato para feira comunitária. Será implantada onde muitos acreditam ser a fronteira entre quintalé e pastora para que aja uma descentralização do núcleo inicial do bairro.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

- 1- Beneficiamento da casca
- 2- Beneficiamento do pó
- 3- Beneficiamento da fibra
- 4- Banheiros
- 5- Copa
- 6- Pátio de secagem
- 7- Produção da manta acústica
- 8- Depósito

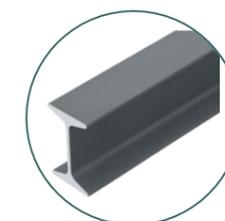
MATERIAIS



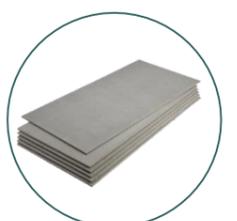
Piso Megadreno



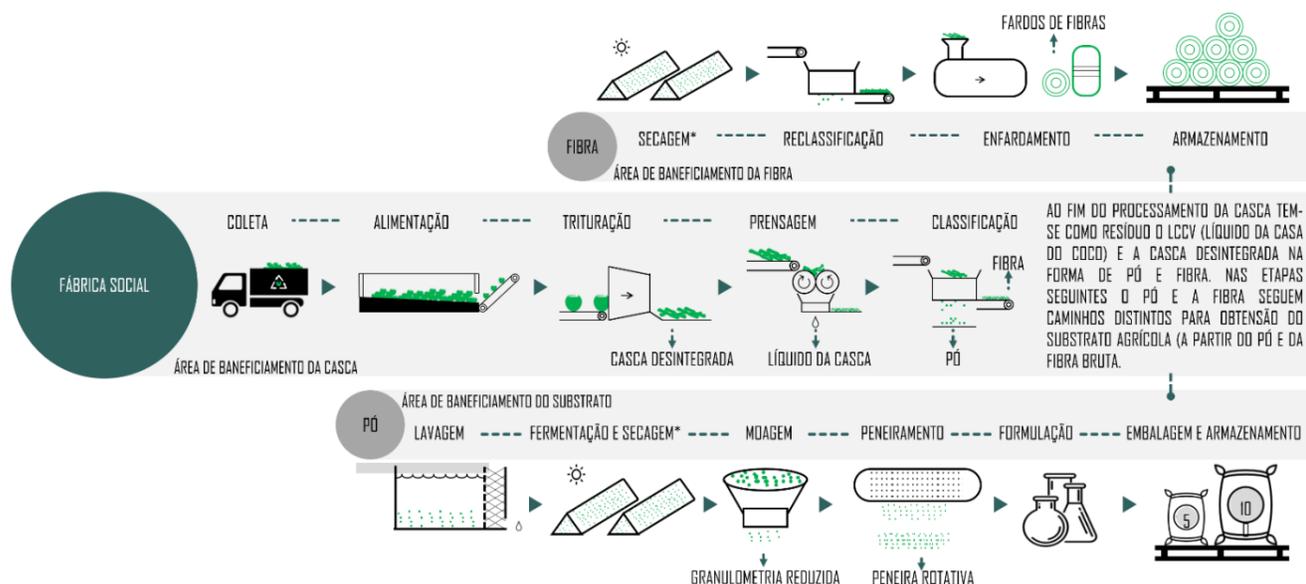
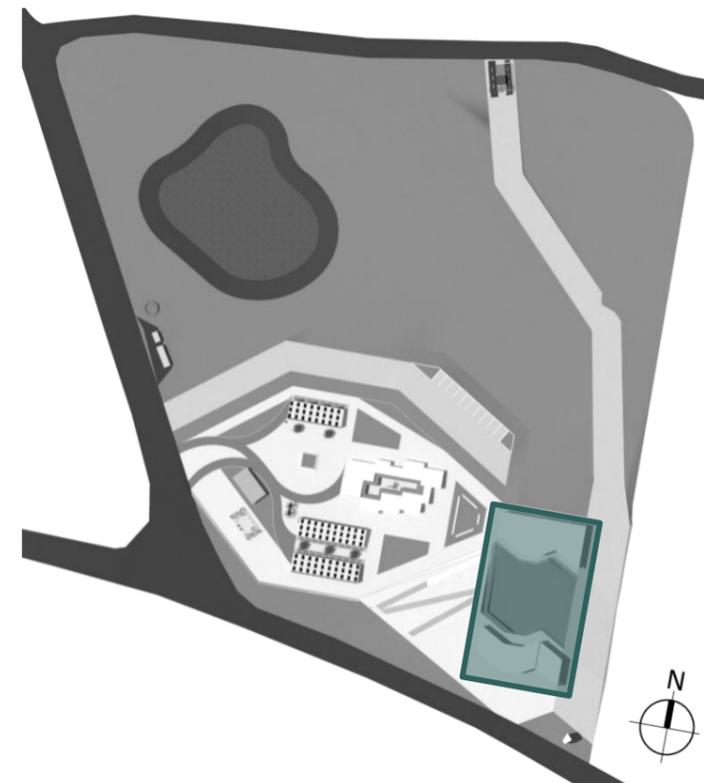
Drywall

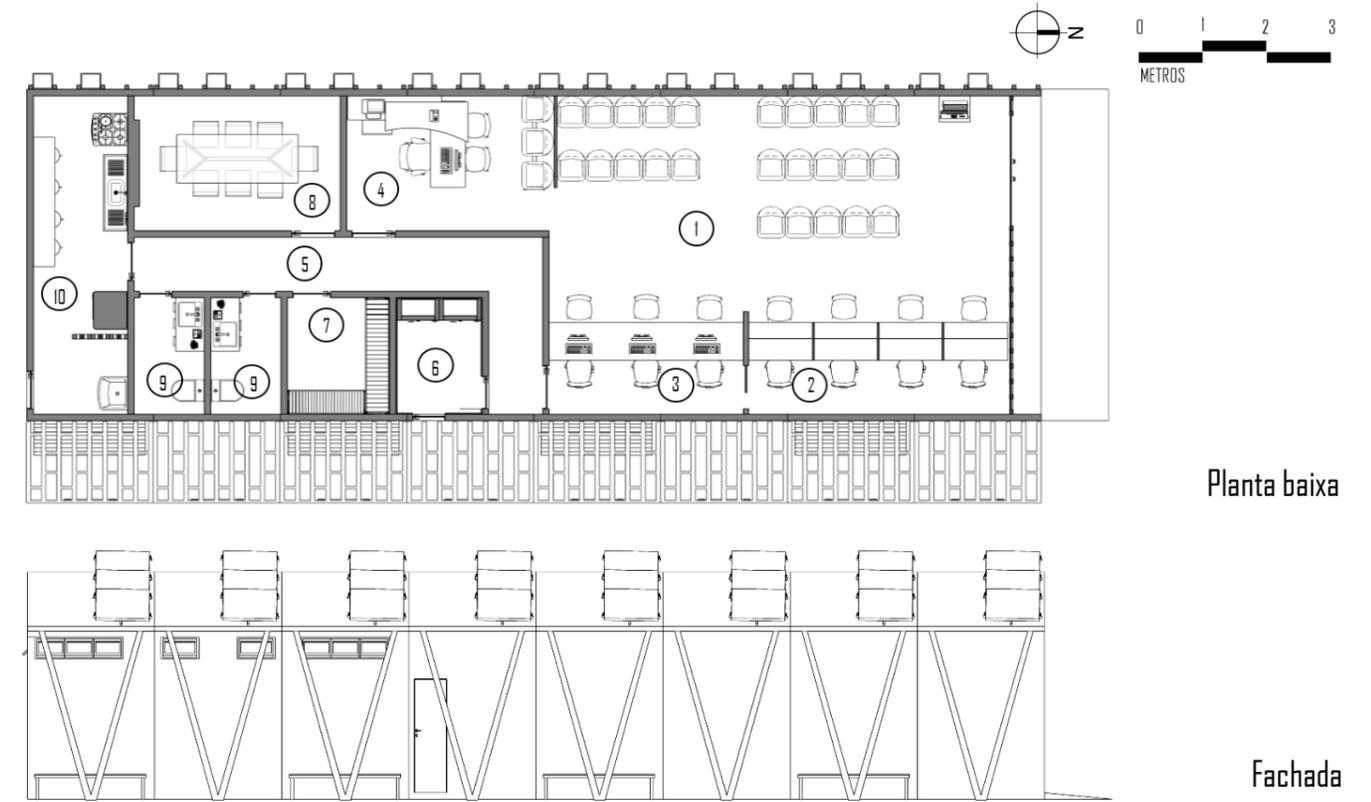


Estrutura Metálica



Placas Cimentícias





CONCEITO

Surge como um instrumento de desenvolvimento econômico que visa ampliar o comércio na cidade, auxiliando os micro empreendedores e os consumidores em suas atividades, estimulando principalmente o consumo local a fim de manter o mercado aquecido. Agregado a fábrica social pela sua localização central perante os três bairros/povoados e o centro de laranjeiras.

COMO FAZER ELE FUNCIONAR?

1- o primeiro passo para a construção desse projeto é a elaboração do mapa da produção e do consumo, como forma de levantar informações sobre o que a comunidade já produz e o que ela consome, o quanto ela consome, o que é consumido dentro e fora dela.

2- após esse passo é necessário à capacitação dos membros do banco, por isso a importância de uma associação comunitária, interessada em gerir o negócio.

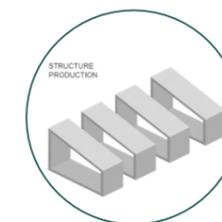
3- depois de consolidado, as famílias realizam o cadastro e podem receber empréstimos com juros reduzidos ou sacar inclusive, o valor dos auxílios como bolsa família em moedas sociais.



PROGRAMA DE NECESSIDADES

- | | |
|-------------------------|--------------------|
| 1- Hall de atendimento | 6- Cofre |
| 2- Atendimento/Saques | 7- Arquivo |
| 3- Atendimento/Cadastro | 8- Sala de reunião |
| 4- Gerência | 9- Banheiro |
| 5- Circulação | 10- Copa |

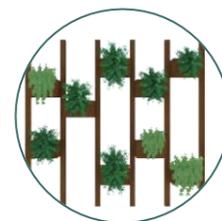
MATERIAIS



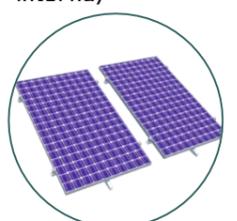
Gomos



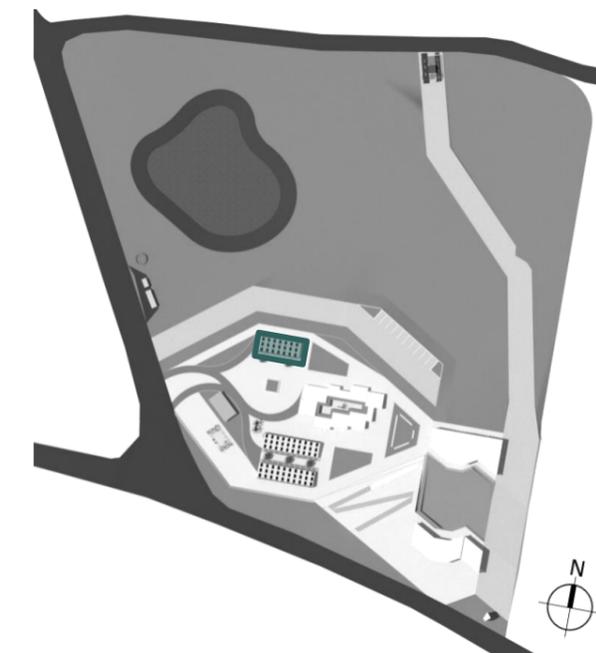
Alvenaria (Parede interna)



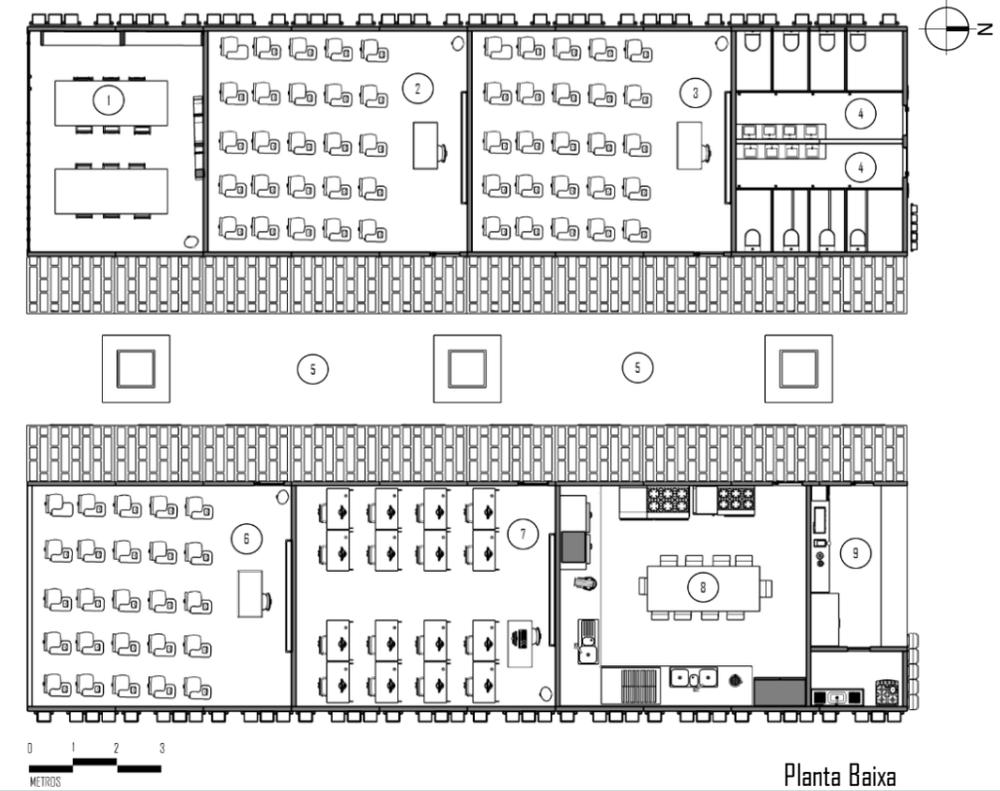
Madeira (Pergolado e jardins verticais)



Placa fotovoltaica

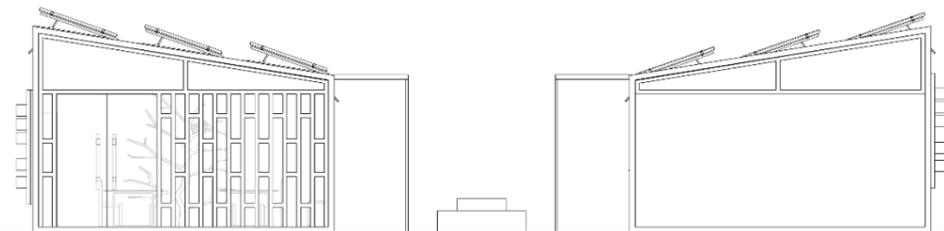


CENTRO EDUCACIONAL

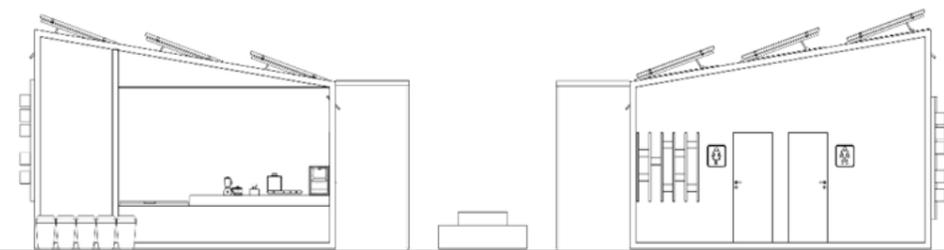


CONCEITO

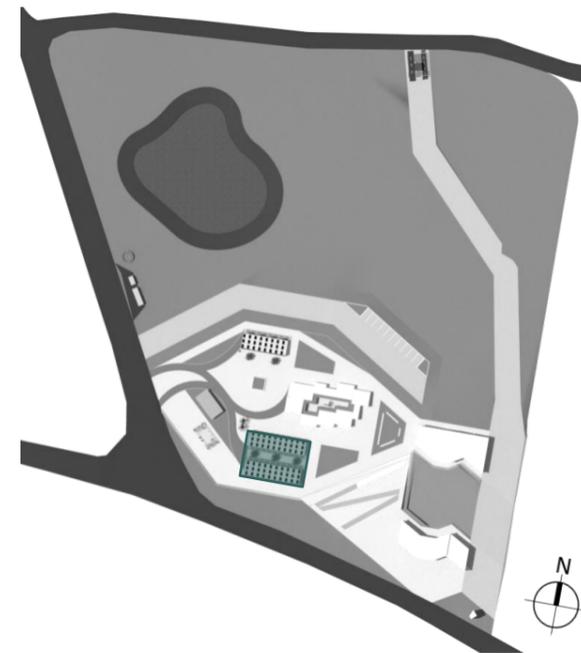
Vinculado à presença da fábrica social propões um pavilhão educacional, onde serão fornecidos cursos de formação profissional, desde funções relacionadas ao processo de beneficiamento da casca do coco e de seus subprodutos a cursos de culinária, agricultura familiar, ecologia, informática, dentre outros. O público alvo é primeiramente funcionários da fábrica e do complexo, posteriormente a comunidade da pastora e da cidade de laranjeiras como um todo.



Fachada norte



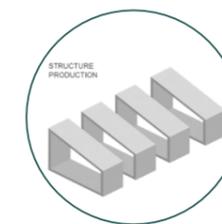
Fachada sul



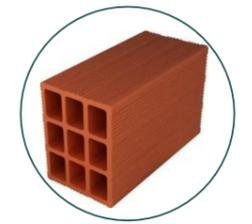
PROGRAMA DE NECESSIDADES

- 2/3/6- Salas de aulas
- 1- Sala de artesanato
- 7- Sala de informática
- 8- Sala de culinária
- 9- Cantina
- 4- Banheiros

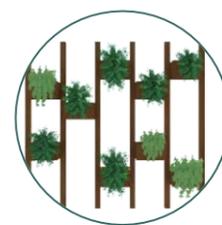
MATERIAIS



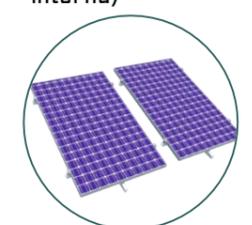
Gomos



Alvenaria (Parede interna)



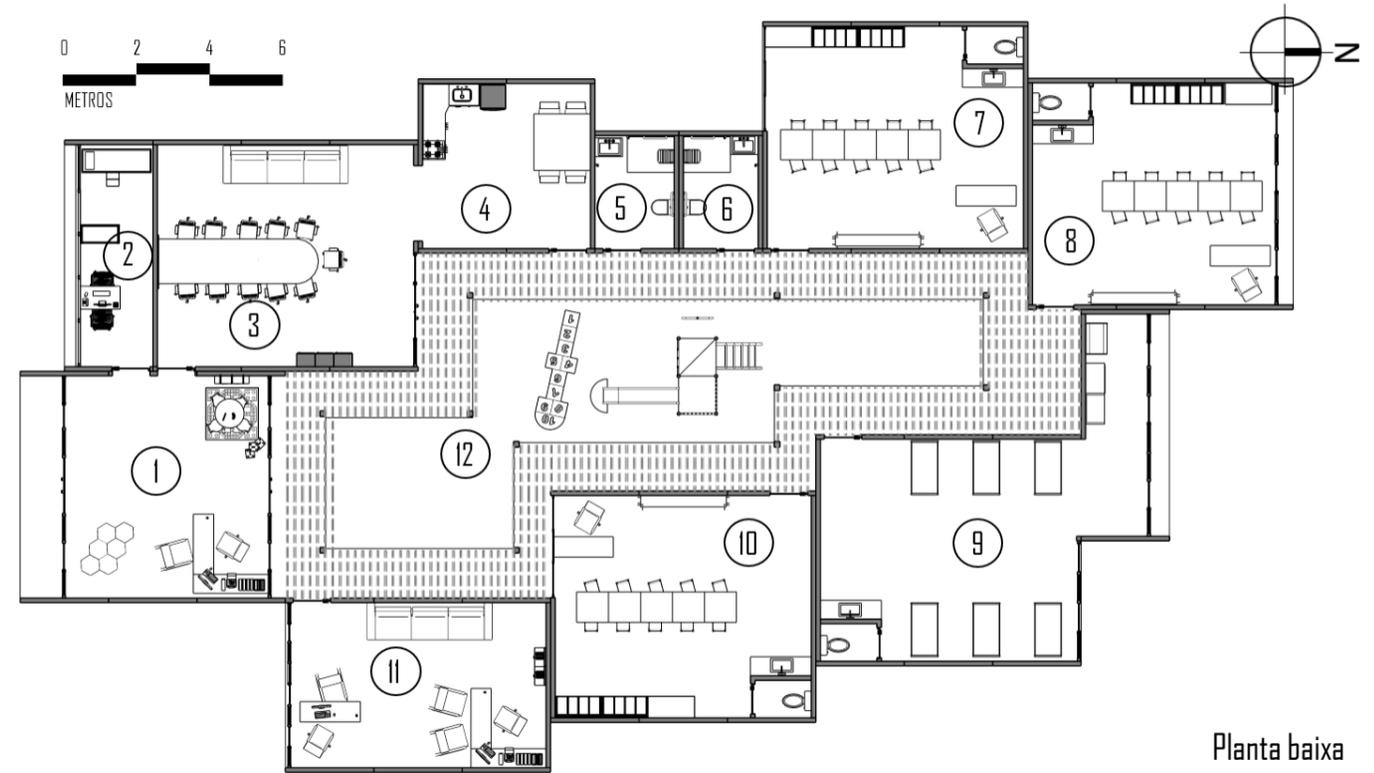
Madeira (Pergolado e jardins verticais)



Placa fotovoltaica



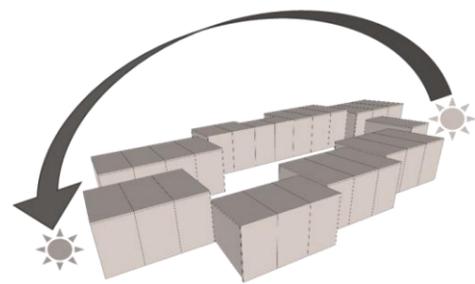
CRECHE COMUNITÁRIA



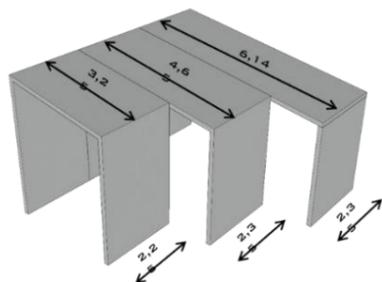
Planta baixa

CONCEITO

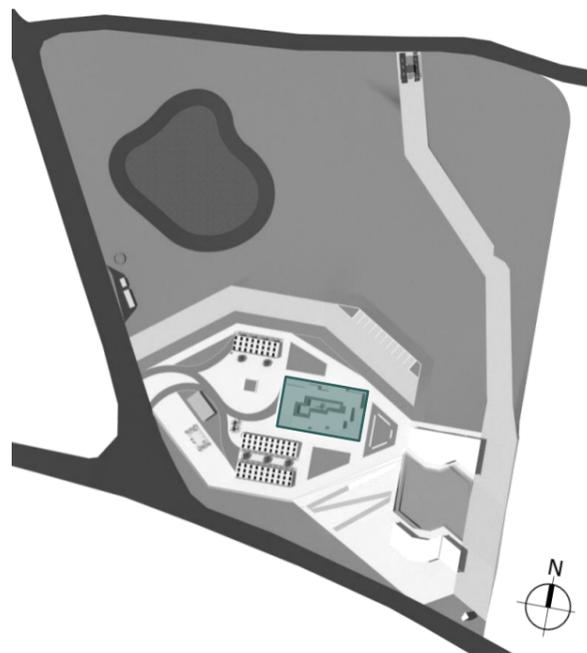
A creche comunitária visa atender aos filhos dos trabalhadores da fábrica social, podendo chegar a atender a outros moradores da comunidade. Tem salas destinadas a crianças de 0 há 4 anos, com capacidade de 6 até 9 crianças no berçário e 10 nas outras salas, além de empregar 15 pessoas em seu total. Conta com enfermaria básica para atender primeiros socorros, salas totalmente adaptadas para os tamanhos das crianças, além de contar com pátio interno com brinquedos e árvores.



Estudo de insolação



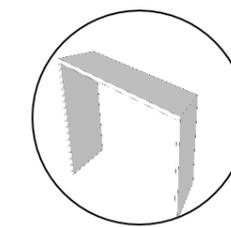
Tamanhos de gomos utilizados no projeto



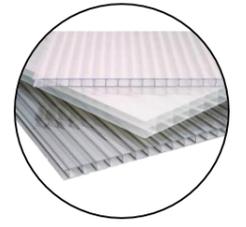
PROGRAMA DE NECESSIDADES

- 1- Recepção
- 2- Enfermaria
- 3- Sala dos professores
- 4- Copa
- 5- W.C.
- 6- W.C.
- 7- Sala até 3 anos
- 8- Sala 1 até 2 anos
- 9- Berçário
- 10- Sala 3 até 4 anos
- 11- Administração
- 12- Pátio

MATERIAIS



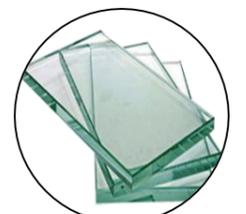
Gomos



Policarbonato



Madeira



Vidro

POVOADO MUSSUCA

O povoado Mussuca localiza-se a aproximadamente 5km do centro de Laranjeiras e exerce um papel cultural bem ativo, oriundo das suas raízes quilombolas visto tanto nas suas danças – Reisado, Samba de Pareia – quanto nas características de seu povo.

A partir de estudos e visitas, foram observadas algumas potencialidades e deficiências que serviram como base para as propostas de intervenção.

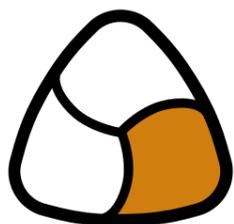
Dentro das potencialidades, tem-se a forte influência da cultura; a economia voltada para a pesca, agricultura e comércio; a geografia que possibilita um fácil e rápido contato com a capital Aracaju e a hidrografia, que permite fazer conexão com a capital e municípios vizinhos a partir dos rios Cotinguiba, Sergipe e Poxim.

Quanto às deficiências, observou-se primeiro a carência de empregos gerados, fazendo com que a população recorra à Aracaju e municípios vizinhos e impossibilite uma rotatividade expressiva de dinheiro tanto do povoado para o povoado quanto do povoado para a cidade de Laranjeiras. Segundo, a dificuldade de transporte para o trajeto Mussuca – Laranjeiras, evidenciando ainda mais a necessidade de se recorrer à capital para serviços básicos. Por fim, a inexistência de espaços físicos que fomentassem os pontos positivos do povoado citados anteriormente.

Dessa forma, as intervenções foram propostas tanto em espaço físico quanto virtual, com o objetivo de integração da Mussuca com a cidade de Laranjeiras bem como povoados vizinhos, fomentar as tradições já existentes através da promoção de espaços que viabilizassem eventos e relações que já acontecem e, ainda, promover oferta de empregos e serviços na região.



POVOADO MUSSUCA



Dentro do complexo arquitetônico, tem-se o **Integra Mussuca**, que consiste em uma locação com infraestrutura turística através dos quiosques gastronômicos, área para eventos e apresentações, espaço de comércio e artesanato, além de ambientes de lazer e saúde como parque e academia. Já o **Centro de Tradições Quilombolas** surge a partir da revitalização da casa de farinha, com a instalação de um memorial voltado para a comunidade a fim de preservar a cultura e, ainda, um espaço externo para manifestações culturais e eventos, com estrutura de apoio para essas realizações. O **Posto Avançado** tem como principal objetivo promover a inclusão social e conexão virtual, reduzindo as distâncias entre as comunidades. Conta com compartilhamento de dados, auto atendimento, espaço de coleta de coco e garrafa pet e, por ser implantado numa praça já existente no povoado, conta, ainda, com um parque infantil e área externa.



Dentro das propostas, está, ainda, a **Fábrica Social Oyodá** que, dentro da realidade da Mussuca, volta-se para a produção de sabão a partir do óleo. As essências do sabão são cultivadas num espaço anexo à fábrica, a **Farmácia Viva**, e todas elas estão relacionadas com a cultura quilombola (hortelã, cravo, laranja, canela). Além das essências, são cultivadas, ainda, plantas medicinais para produção de remédios e chás que preservam as tradições do povoado. Anexo à fábrica, há, ainda, uma **Vila Operária** que funciona como opção de moradia para quem trabalha na fábrica enquanto houver vínculo com a mesma. São no total 40 casas de 60m², com espaço para expansão. A Vila conta, também, com pátios internos que fazem analogia às relações existentes nas moradias do povoado. Para viabilização do trabalho na fábrica, se fez necessária a implantação de uma creche, a **Creche Mussuca Juniores**.

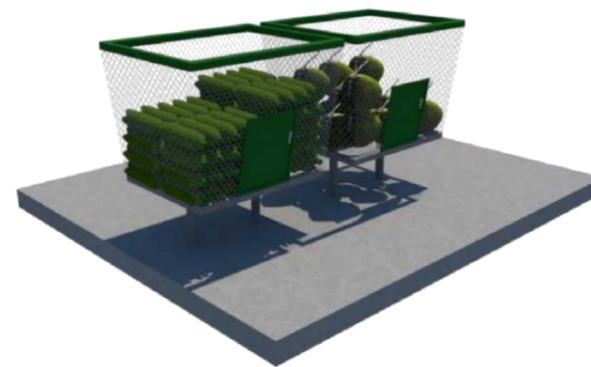
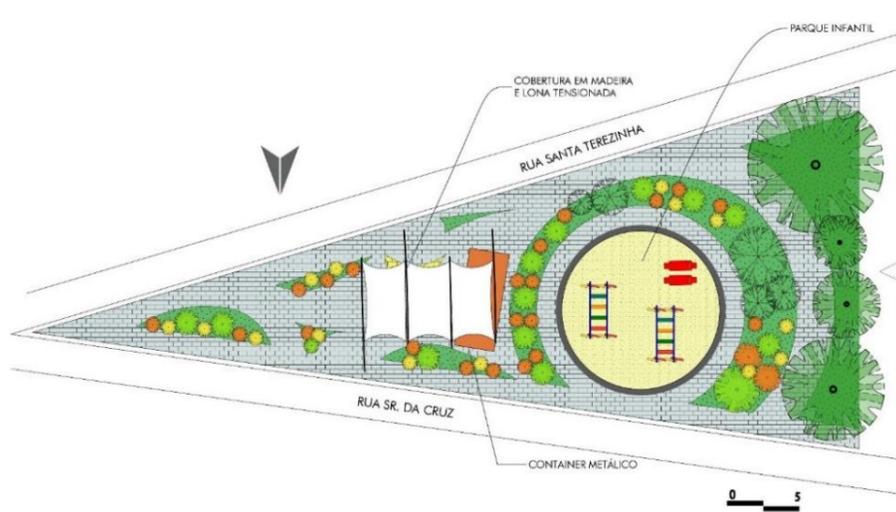
Por fim, para enaltecer a potencialidade hidrográfica observada, foi proposto um **Terminal Hidroviário** que cumpre tanto função turística como resolve, de maneira ecológica, o escoamento da produção de sabão, já que ele está implantado próximo à fábrica. Vale ressaltar que, para execução de todo o complexo arquitetônico, propõe-se o uso de materiais recicláveis e que integre as edificações já existentes no povoado Mussuca

POSTO AVANÇADO



CONCEITO

Programa de alcance social no qual o cidadão tem acesso aos serviços públicos oferecidos em sua comunidade e nas comunidades vizinhas, promovendo a conexão virtual, a inclusão social e reduzindo as distâncias Territoriais entre as comunidades.



CESTO DE COLETA



PAINEL DE AUTOATENDIMENTO



COBERTURA DE LONA TENSIONADA



CONECTA LARANJEIRAS

MATERIAIS

- Compartilhamento de dados
- Autoatendimento
- Banheiro
- Área externa
- Espaço de coleta de coco e garrafa PET

MATERIAIS

-  Tijolo Inter travado
-  Container
-  Madeira Reciclada

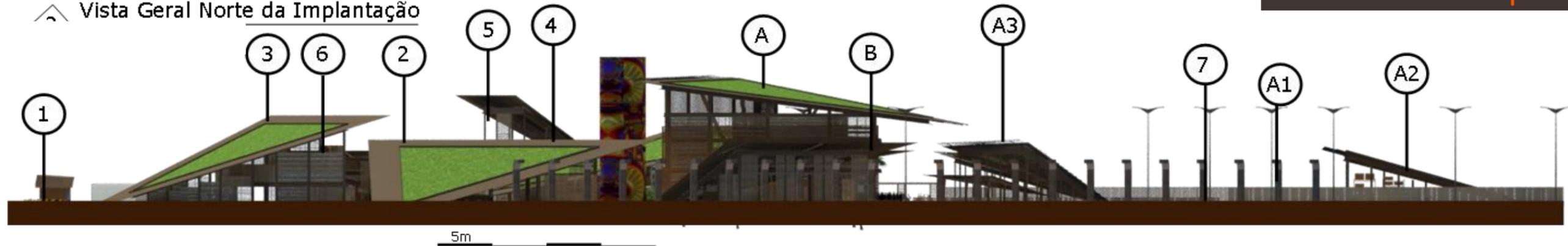
FÁBRICA SOCIAL



- Zona Residencial
- Zona de Expansão da Fábrica
- Fluxo de Carga e Remessas
- Fluxo de Funcionários da Fábrica
- Fluxo de Visitantes
- Fluxo da Linha de Produção
- Fluxo de Veículos

Linha de Produção	Visitantes e Usuários	Produção Agrícola
1 Pátio de Carga	A Administração	A1 Campo Agrícola
2 Sala da Cadeira	B Refeitório	A2 Armazenagem
3 Sala de Transformação	C MussucArt	A3 Extração de Essência
4 Sala de Corte		
5 Sala de Embalagens		
6 Carga e Descarga		
7 Distribuição Porto		

Vista Geral Norte da Implantação



1 EMPREGOS FORMAIS

FUNÇÃO	FUNCIÓNÁRIOS
MOTORISTAS	3
CARGA E DESCARGA	3
FILTRAGEM	2
CALDEIRA	3
PROCESSO DO SABÃO	7
PESSOA QUE LEVA INSUMO	2
TRANSPORTE PARA O ENFORMAMENTO	2
ENFORMAR	2
ARMAZENAGEM	1
CORTE DO SABÃO	3
EMBALAGEM	6
ESTOQUISTA	2
LIMPEZA	6

48 EMPREGOS DIRETOS + 7 EMPREGOS DO SETOR ADMINISTRATIVO

2 EMPREGOS INDIRETOS
73 EMPREGOS

INTEGRA MUSSUCA



CONCEITO

Complexo arquitetônico cujo objetivo se baseia na integração do povoado quilombola Mussuca aos outros, também pertencentes ao município de Laranjeiras. Com a locação de uma infraestrutura voltada ao turismo, o Integra Mussuca traz a proposta de organização da feira já existente, além do corredor gastronômico, espaço para eventos, academia de saúde, parque infantil e o pórtico, feito com placas pré-moldadas de cimento, marcando a entrada do povoado e trazendo maior visibilidade.



BARRACAS DESMONTÁVEIS

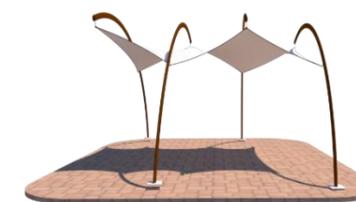


QUIOSQUE COM TELHADO VERDE



AUTOATENDIMENTO

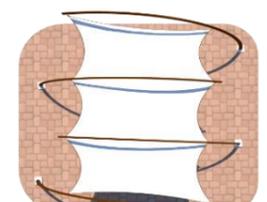
COBERTURA COM LONA TENSIONADA PARA MESAS DA ÁREA DE ALIMENTAÇÃO



Vista Lateral



Vista Frontal

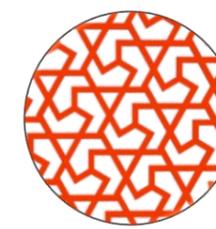


Vista Superior

MATERIAIS



Estrutura Metálica



Placas Cimentícias (Pórtico)



Madeira Reciclada



Tijolo Inter Travado



Grama

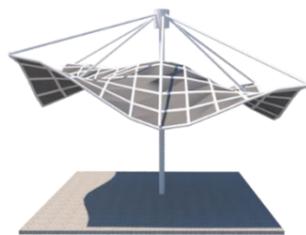
CENTRO DE TRADIÇÕES QUILOMBOLAS



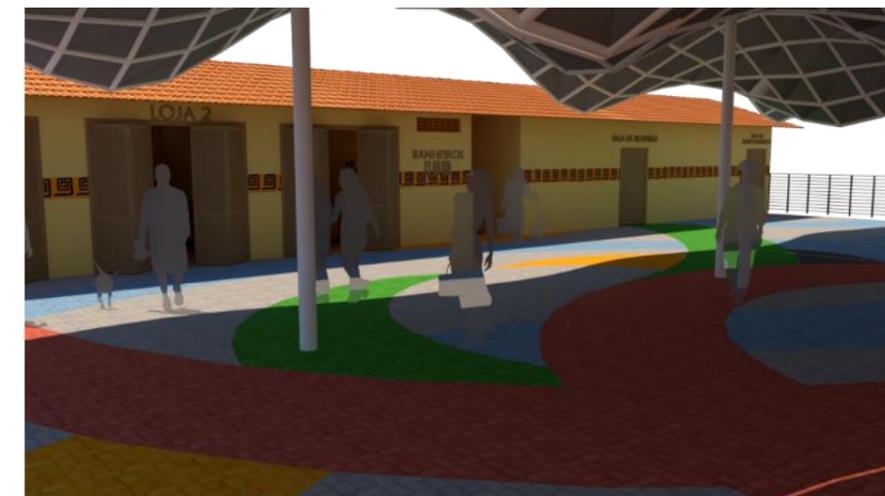
CONCEITO

O Centro de Tradições Quilombolas faz parte do projeto de revitalização da antiga Casa de Farinha, onde os moradores utilizavam a produção para próprio consumo da comunidade. Tem o propósito de preservar a edificação existente, e destinar novos usos implantando programas que beneficiem a população. Dentre estes, está o Memorial da Mussuca, onde serão expostos itens que narram a história da comunidade quilombola. Conta também com espaço cultural, na área externa, que será destinado a realização de eventos e manifestações artísticas, contando com uma cobertura em estrutura metálica; um vestiário, que dará suporte aos grupos culturais; e uma edificação composta por uma sala de beneficiamento da produção da farmácia viva, uma sala de reunião/encontros para a comunidade, banheiros, almoxarifado e lojas de artesanato e fitoterápicos da farmácia viva.

**COBERTURA METÁLICA
COM LONA TENSIONADA**



**BENEFICIAMENTO
DA FARMÁCIA VIVA**



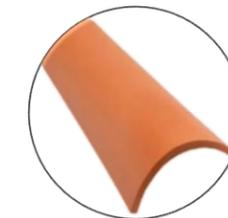
MATERIAIS



Alvenaria



Tijolo Intertravado



Telha Cerâmica



Madeira Reciclada



Brises de Madeira

O **Sabão Odoyá** é a expressão das crenças que envolvem a Mussuca. Cada essência representa um simbolismo do Candomblé, tão presente nos terreiros do povoado. Essas essências são cultivadas e extraídas na própria fábrica, uma maneira sustentável de usufruir da biodiversidade botânica da região. Nosso objetivo é mobilizar a própria comunidade através de uma rede de pessoas capazes de integrar conhecimento empírico passado de geração em geração e o trabalho artesanal da rica cultura Mussuquense.



Laranja (Obaluiayê): aumenta a resistência diante das doenças. Deve ser usada para equilíbrio mental.



Canela (Ogum): por ser estimulante, acentua a determinação. Deve ser usada para abertura de caminhos e em entrevistas de emprego.

Cravo (Omolu): protege contra doenças e acidentes. Deve ser usada para atrair bons fluidos.



placas solares



Sistema de drenagem

Esgoto

Reaproveitamento das águas cinzas

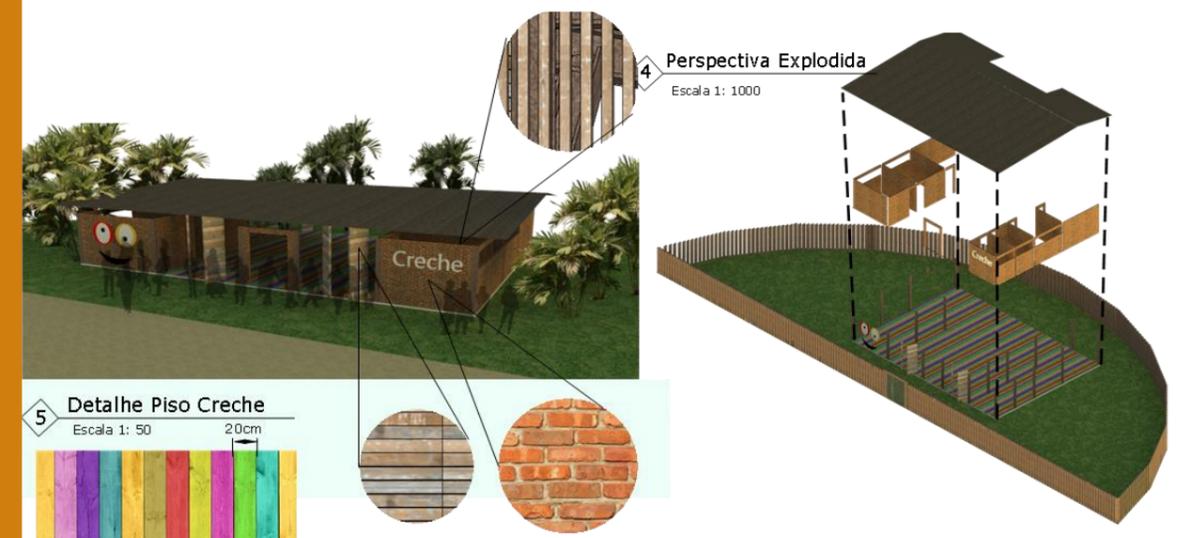
VILA OPEÁRIA

Anexo à fábrica, há, ainda, uma **Vila Operária** que funciona como opção de moradia para quem trabalha na fábrica enquanto houver vínculo com a mesma. São no total 40 casas de 60m², com espaço para expansão. A Vila conta, também, com pátios internos que fazem analogia às relações existentes nas moradias do povoado.

Creche Mussuca Juniores.

Para viabilização do trabalho na fábrica, se fez necessária a implantação de uma creche, para enaltecer a potencialidade hidrográfica observada, foi proposto um **Terminal Hidroviário** que cumpre tanto função turística, de maneira ecológica, o escoamento da produção de sabão, já que ele está implantado próximo à fábrica. Vale ressaltar que, para execução de todo o complexo arquitetônico, propõe-se o uso de materiais recicláveis e que integre as edificações já existentes no povoado Mussuca.

CRECHE



4 Perspectiva Explodida

Escala 1: 1000

5 Detalhe Piso Creche

Escala 1: 50

20cm

BAIRRO PEDRA BRANCA



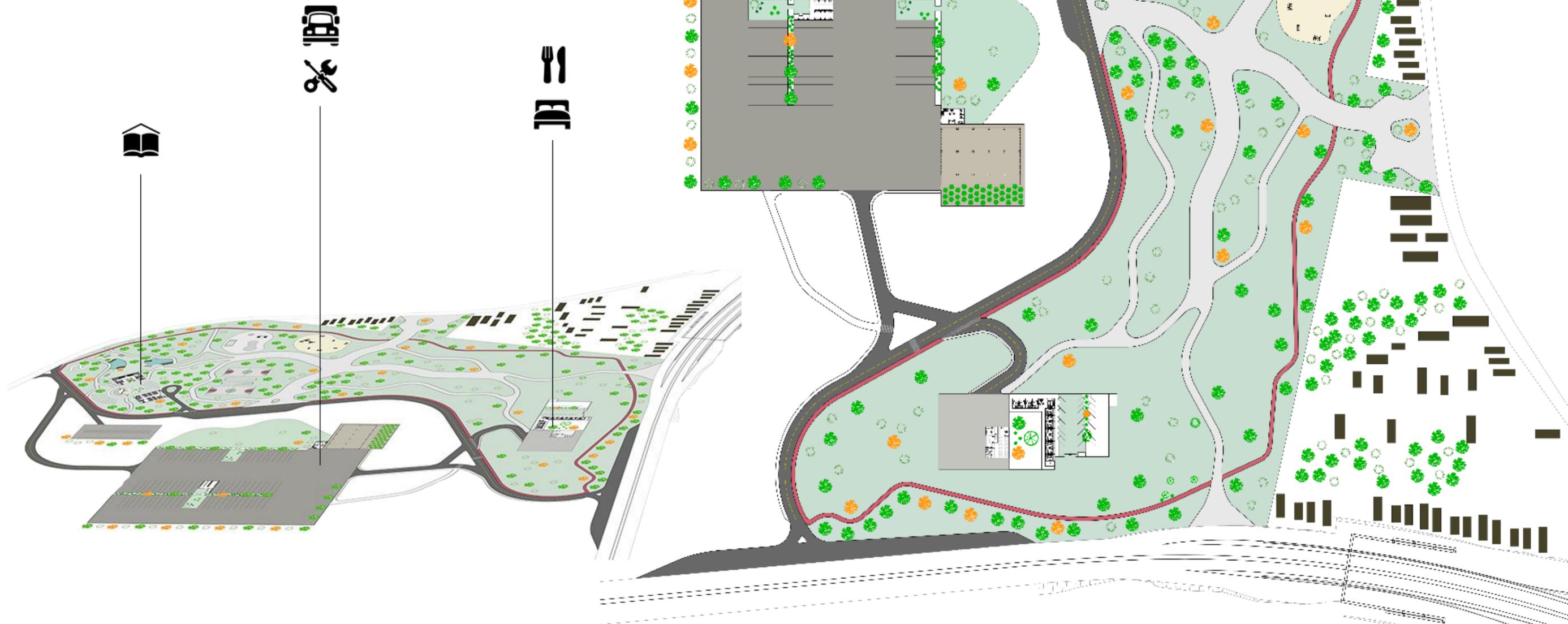
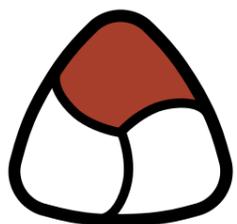
O bairro Pedra Branca surgiu a partir do engenho de Pedra Branca, localizado na região. A sua população se desenvolveu através da pesca, da agricultura e da extração de pedra calcária (abundante no solo local), onde até o início da década de 70, a área era pouco habitada, com isso, algumas propriedades foram desapropriadas para construção de casas residenciais. Tendo seu crescimento exponencial com a chegada da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados (FAFEN) em 1982. O bairro destaca-se pela estreita relação com a BR-101 e com a FAFEN, que trouxe um grande número de trabalhadores ao local, o que acabou por fortalecer a ocupação do até então povoado. Povoado este que virou bairro em 1984, pelo projeto de lei nº 158 de acordo com Santos (2006), com objetivo de arrecadar impostos (IPTU).

Destaca-se como problema recorrente do município a falta de integração entre os bairros, já que a cidade não possui transporte público, fazendo com que alguns bairros como Pedra Branca, tenham um vínculo mais facilitado de transporte com a capital Aracaju do que com o centro do próprio município. Esta falta de comunicação entre os bairros acaba por não criar uma unidade no município, prejudicando a população que mora distante do centro, fazendo com que a mesma tenha que gastar horas de caminhada até o centro da cidade quando necessário. No âmbito econômico, a maior problemática do bairro é o encerramento das atividades da FAFEN, o que causará um impacto financeiro nas receitas do município, que resvalará em todos os bairros, além do impacto econômico local, pois a FAFEN movimenta um grande número de caminhoneiros, transportadoras e trabalhadores que são empregados diretos ou indiretos da fábrica de fertilizantes.

Observando as questões envolvendo a FAFEN e o estreito vínculo do bairro com a BR 101, foram levantadas propostas à curto prazo como a melhoria da arborização e fluxos na BR 101. Ainda seguindo à questão da BR e o número de trabalhadores do transporte de carga circulando no bairro, surge a perspectiva de profissionalizar esta potencialidade em relação ao transporte criando uma central de transportadoras e caminhoneiros. Como será construído um viaduto no bairro, o grupo pensou que esse espaço poderia servir como um terminal de integração de transporte público, que é uma demanda do município.

Saindo do foco BR 101, entramos em medidas que visam o ampliação de postos de trabalho no bairro e profissionalização dos moradores, para isso a fábrica social foi planejada para ensinar costura, produzir e vender os produtos fabricados, gerando renda e conhecimento para os moradores do bairro.

BAIRRO PEDRA BRANCA



POSTO AVANÇADO



CONCEITO E PROGRAMA DE NECESSIDADES

O espaço proposto para o projeto é em um terreno no interior do bairro com intuito de aproximar os serviços oferecidos aos usuários. Assim, conectar os moradores locais com tecnologia e facilitando o acesso aos serviços. O posto conta com um painel interativo de auto atendimento. O posto conta com um enraçamento em seu entorno, e sistema de rede wi-fi gratuita dentro do seu perímetro. O espaço descarte tem como objetivo a destinação apropriada do lixo.



Outra ideia proposta é a criação do aplicativo Cargas Sergipe, responsável pela intermediação no transporte de cargas. Pequenos produtores podem cadastrar suas cargas e contatar diretamente caminhoneiros disponíveis, bem como as transportadoras existentes podem cadastrar suas cargas periódicas para o transporte. Tudo tabelado pelos valores nacionais de preços e fretes.



SISTEMA CONSTRUTIVO



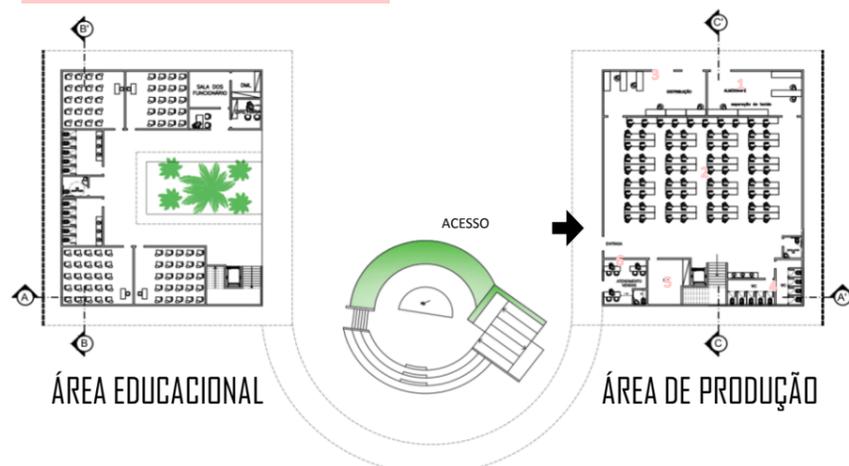
FÁBRICA SOCIAL



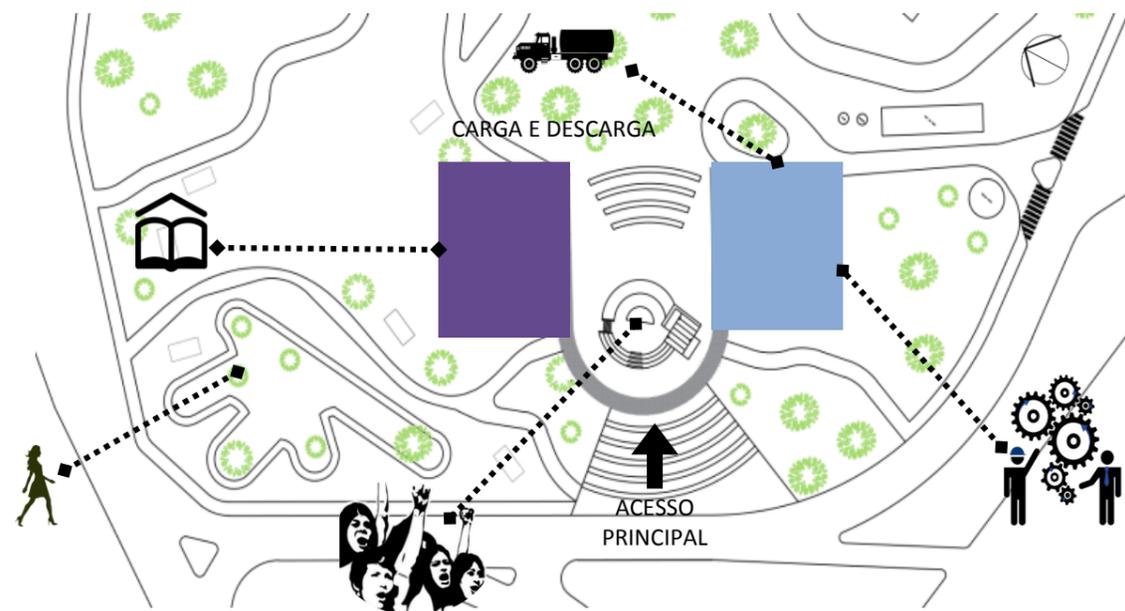
CONCEITO

A área escolhida para implantar a fábrica social fica próxima a SE-245, compreende uma escola e um setor de produção que se relacionam buscando auto-suficiência, pensou-se em dois blocos vizinhos onde há um caminho curvo os interligando, remetendo a ideia de movimento. Já que toda uma sociedade se movimenta com a instalação de uma fábrica social. Entre os dois blocos pensou-se num centro de discussão política pois estudantes e trabalhadores devem ter um espaço para explanar suas ideias e planejar estratégias para funcionamento da fábrica. Esse centro consiste numa concha acústica que também servirá a comunidade.

PLANTA DO TÉRREDO



IMPLANTAÇÃO



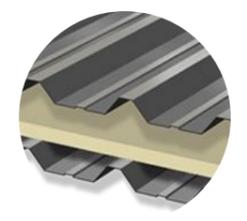
PROGRAMA DE NECESSIDADES

- 1-ALMOXARIFADO; 2-PRODUÇÃO; 3-DISTRIBUIÇÃO; 4- WC'S; 5- RH; 6- ATENDIMENTO AO CLIENTE; 7- MODELAGEM E PLOT; 8- LABORATÓRIO DE QUALIDADE; 9- ADM; 10- PLANEJAMENTO E CONTROLE; 11- ADMINISTRATIVO DA ESCOLA/ADM E DML; 12- PÁTIO COBERTO; 13- CIRCULAÇÃO/INTEGRAÇÃO; 14- ATELIÊ DE MODELAGEM; 15- ATELIÊ DE CORTE E COSTURA; 16- SALA DE INFORMÁTICA; 17- CENTRO CÍVICO.

MATERIAIS



VEDAÇÃO: BRISE METÁLICO



TELHA SANDUÍCHE

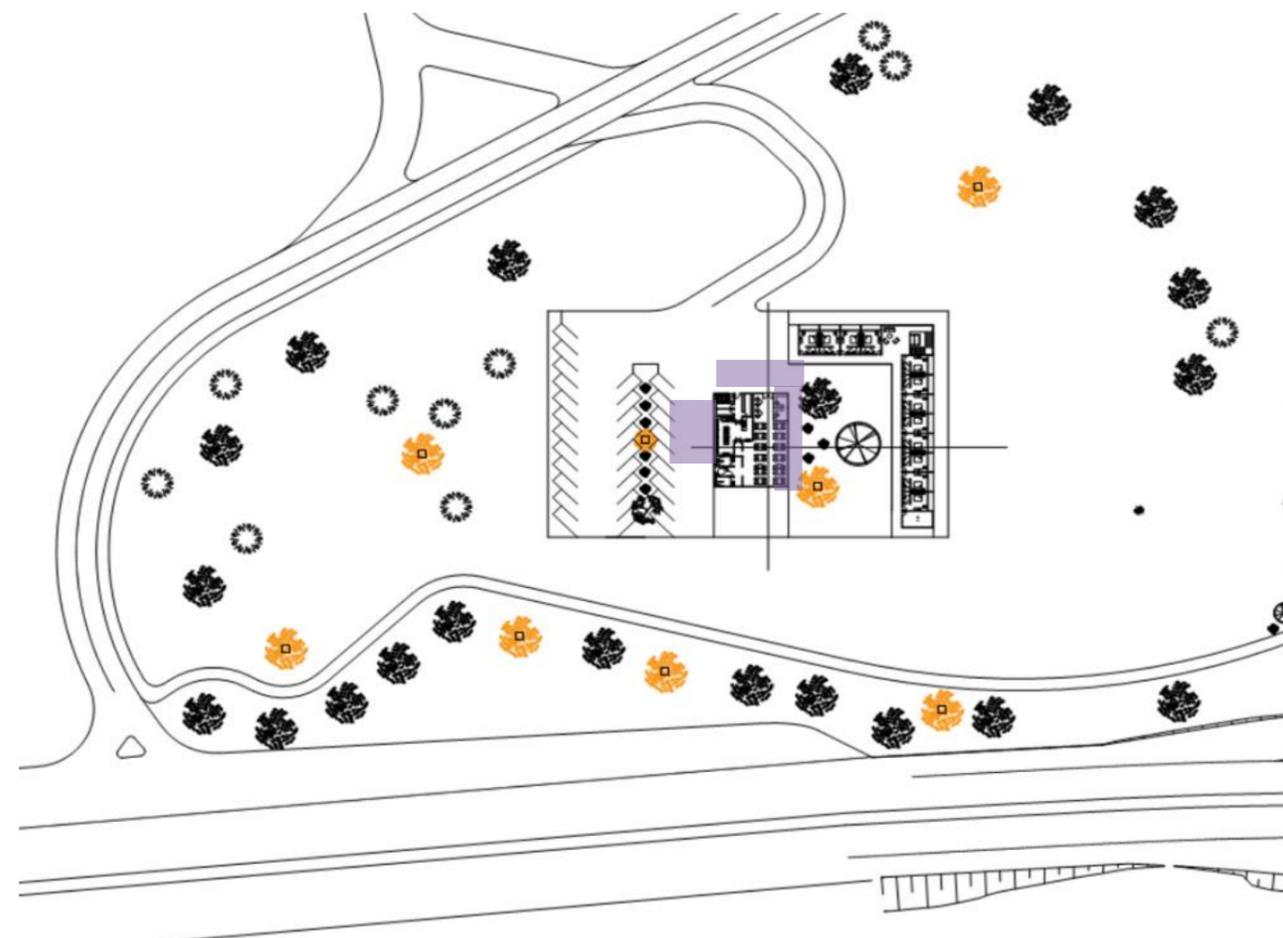
POUSADA E RESTAURANTE



CONCEITO E PROGRAMA

A pousada e o restaurante fazem parte do complexo de apoio aos caminhoneiros, estando localizados à poucos metros do ponto de parada e da BR 101, também servem como espaço de apoio para as pessoas que circulam pela BR e precisam de uma parada para as refeições ou pernoite. A área total do restaurante corresponde a 300 m² quadrados e é onde funciona também a recepção da pousada. Já a área da pousada é aproximadamente 1000 m². Como integração dos dois edifícios há uma praça compartilhada. Todos os quartos da pousada possuem vista para o parque.

IMPLANTAÇÃO



MATERIAIS

A estrutura (laje, pilares e vigas) e a vedação são de concreto pré-fabricado. As peças seguem dimensões padrões o que proporciona rapidez na execução da obra e um canteiro mais limpo.



Viga: 25 x 30 cm

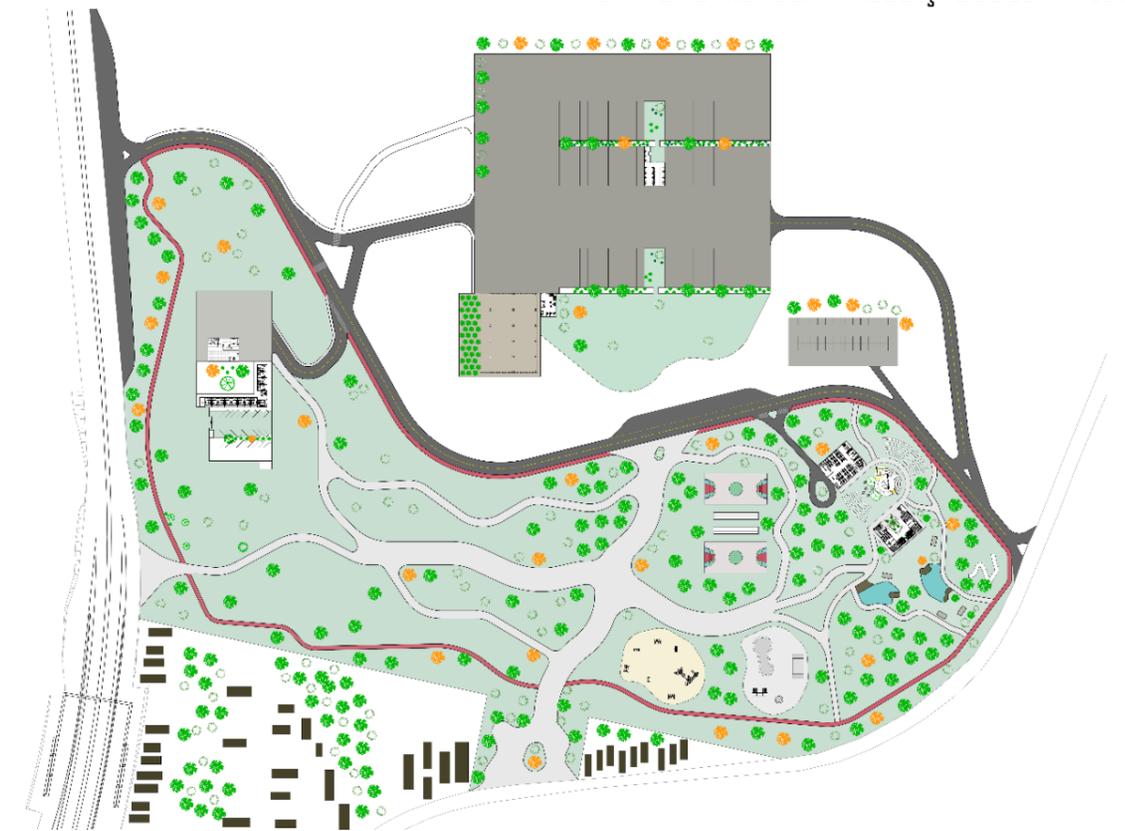


Pilar: 25 x 25 cm

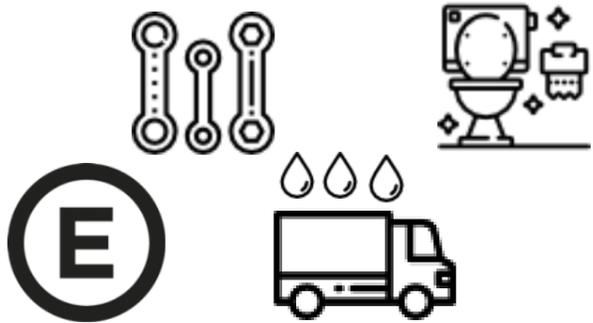


Painel alveolar:
0,25 x 3 m

APOIO AO CAMINHONEIRO E PARQUE PÚBLICO



CONCEITO PONTO DE APOIO AO CAMINHONEIRO



O Ponto de Apoio ao caminhoneiro tem a função de preencher o vazio deixado pela possível saída definitiva da FAFEN do município. Reúne estacionamento para 75 caminhões, banheiros, administração, galpão de armazenagem, área de lavagem, oficina mecânica e área de convivência para os caminhoneiros. A ideia é tornar Pedra Branca em uma referência para o caminhoneiro que passa por Sergipe, dando continuidade à vocação do bairro aos transportes.

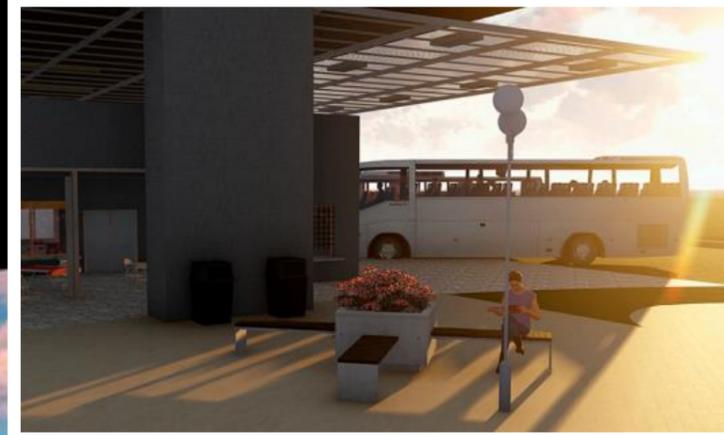
CONCEITO PARQUE PÚBLICO

O parque público imaginado para o bairro de Pedra Branca engloba atividades carentes ao povo de Laranjeiras, ao mesmo tempo servindo de elo de ligação entre o ponto de apoio aos caminhoneiros e o restante do bairro.

Conta com pista de skate, aprox. 2 km de ciclovia, parque infantil, quadra poliesportiva e alameda de comércio.



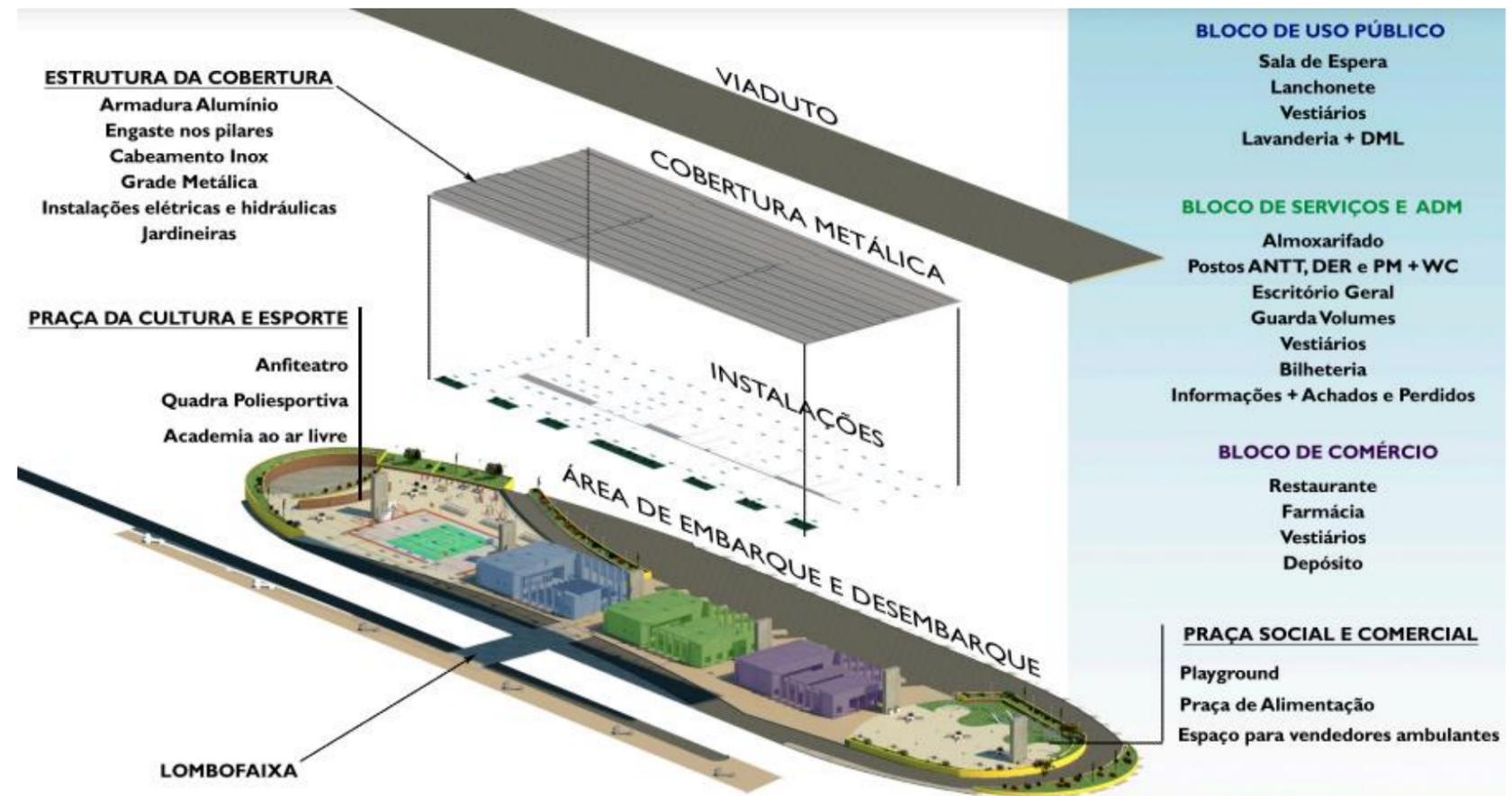
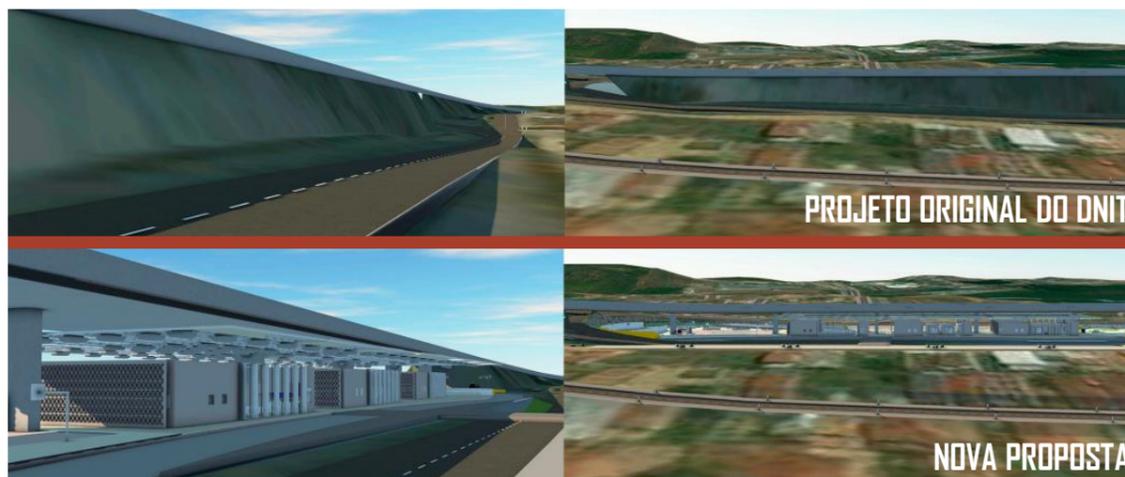
TERMINAL INTERMUNICIPAL



CONCEITO E PROGRAMA

O terminal surge como alicerce do projeto de integração viária de Laranjeiras, que engloba, além de reformas infraestruturais, a criação dos corredores de integração. Com uma infraestrutura viária boa, o município de Laranjeiras necessitará de um sistema de transporte público eficiente e que reduza a sensação de dispersão das centralidades municipais.

O terminal, nesta situação, serve como ponto de partida e chegada das linhas intramunicipais; entretanto, ele também servirá como ponto intermediário das viagens intermunicipais que saem do terminal do Centro de Aracaju e destinam os municípios do norte e sertão do Estado. O terminal servirá, ainda, como ponto de embarque e desembarque de ônibus fretados por empresas.



Apesar da obra conseguir resolver os problemas de fluxo, inclusive isolando o fluxo da faixa expressa, ela acentuará – se construída de acordo – os problemas de isolamento e fragmentação do bairro Pedra Branca. Observando tais problemas projetuais, e com o intuito de mantê-lo funcional, ao invés de talude concretado, propomos uma base com pilares criando um baixio e permitindo a implantação do Terminal Intermunicipal de Laranjeiras e de espaços de convivência para a comunidade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

TERRITÓRIO HÍBRIDO DE LARANJEIRAS

Este trabalho tem como fundamentação teórica o conceito de território híbrido e busca aplicar este conceito no caso do município de Laranjeiras, formado pela rede de articulação física e virtual dos bairros Pastora e Pedra Branca, do povoado Mussuca e da sede municipal, que integram-se em escala local e regional por meio de fluxos de serviços, mercadorias, capitais, informações e recursos humanos que por sua vez, exercem influência sobre outras subcentralidades que também dependem destas conexões para terem acesso a sede municipal e a melhor qualidade de vida. O intuito principal é integrar tanto fisicamente quanto virtualmente o território de Laranjeiras, formado por assentamentos humanos de diferentes escalas na hierarquia socioeconômica, pulverizados dentro dos limites do município. O território híbrido proposto, tem como objetivo superar barreiras físicas ultrapassando as distâncias geográficas, realizando trocas de informações e acessando dados abertos por meio de aplicativos nas várias plataformas moveis. Esse objetivo torna-se possível e acessível graças ao postos avançados (pontos de acesso a internet) que universalizam o acesso a informação, aos serviços, a interação dos povoados e a autonomia, possibilitando uma gestão da prefeitura mais colaborativa e próxima do povo.

A integração virtual estaria associada a reestruturação do espaço físico, com a implementação de corredores de integração (anel viário), terminal rodoviário e hidroviário, juntamente com o ambiente sócio cultural da fábrica social e outros projetos necessários para gerar transformação social e preservação cultural. Os três povoados interligados apontaram problemas com aumento da criminalidade e violência, porém em Pedra Branca e na Mussuca foi possível identificar que o tráfico de drogas estaria relacionado com a inacessibilidade a educação e ausência a oportunidades de empregos formais. Já no caso da Mussuca, por exemplo, a maioria dos empregos são voltados para pesca ou coleta de cana de açúcar, condições de vida não aceitas pelos mais jovens que encontram no tráfico de drogas um futuro incerto, mais com a possibilidade de uma vida melhor. Em Pedra Branca as mesmas condições, intensificam as atividades de prostituição, muitas relacionadas também a exploração sexual infantil, que agonizam problemas de saúde pública. Esses povoados atualmente encontram desconectos do contexto urbano, mesclando entre espaços rurais e o abandono, sofrendo de vulnerabilidade socioeconômica grave e a mercê de milícias, estando a pouquíssimos quilômetros da Sede Municipal e Capital do Estado. Mesmo Laranjeiras exercendo uma alta influência econômica sobre os povoados em questão, a rodovia interestadual BR-101 que poderia ser instrumento de conexão, cria uma barreira física sobre a autonomia dos povoados. Dessa forma, os projetos de intervenção foram divididos em quatro eixos: mobilidade, educação, emprego e cultura.

REFEREN CIAS

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 227 p.

SILVA, Raquel Coutinho Marques (org.). A cidade pelo avesso: desafios do urbanismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Ed. PROURB: Viana & Mosley, 2006.

VILLAÇA, Flávio. O espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Estúdio Nobel: 1998.

ACIOLY E DAVIDSON, Claudio e Forbes. Densidade Urbana – Instrumento de Planejamento e Gestão Urbana. São Paulo: Editora Maud, 1998

FIX, Mariana. Parceiros da Exclusão: duas histórias da construção de uma “nova cidade” em São Paulo : Faria Lima e Agua Espraiada. São Paulo : Boitempo, 2001.

SANTOS, Cristiane Alcântara de Jesus. Desruralização versus Urbanização : O caso de Laranjeiras – Sergipe. São Cristóvão: Núcleo de Pós Graduação em Geografia, 2002. (Dissertação de Mestrado).

TRAMONTANO, Marcelo e SANTOS, Denise Monaco dos (org). Territórios Híbridos : ações culturais, espaço público e meios digitais / Nucleo de Estudos de Habitares Interativos. São Carlos : Instituto de Arquitetura e Urbanismo, 2013

UNIVERSIDADE DE LA REPUBLICA.FACULDADE DE ARQUITECTURA.TALLER SPRECHMANN. Explora (en la enseñanza de la arquitectura). Porto Alegre : Ed. Ritter dos Reis, 2003.

BOUSKELA, Maurício; CASSEB, Márcia ; BASSI, Sílvia, DE LUCA, Cristina y FACCHINA, Marcelo. Caminho para as smart cities: da gestão tradicional para a cidade inteligente . Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), 2016.

TOWNSEND, Anthony M. Smart Cities. EUA: WWNORTON, 2014.

DELGADO , Nelson Giordano ; BONNAL, Philippe ; LEITE, Sérgio Pereira . DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: ARTICULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E ATORES SOCIAIS. Observatório de Políticas Públicas para a Agricultura. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO – UFRRJ: 2007.

ARAÚJO, Hélio Mario et. al. (org.). O ambiente urbano: visões geográficas de Aracaju. São Cristóvão: Departamento de Geografia da UFS, 2006.

FRANÇA, Vera Lucia A., Aracaju: Estado e metropolização. São Cristóvão: Editora UFS, Aracaju: Fundação Ovidio Teixeira, 1999.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian., 2004.

LEITE, Carlos. Projetos urbanos: operando nas bordas (I). Disponível em: http://www.arquitectos.com.br/arquitectos/arq044/arq044_01.asp.

CRÉDITOS FINAIS

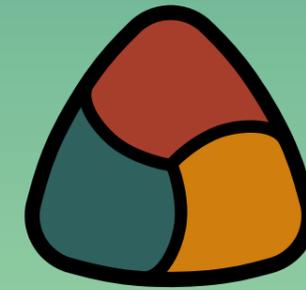
Caderno elaborado pela turma de Planejamento V do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe – Campus Laranjeiras – no semestre 2018.1

DOCENTE

Marcio da Costa Pereira Dr.

DISCENTES

Bruna Daniele Cardoso Santos
Bruna Napoleana Dos Santos Dantas
Caio Cezar Guedes Feitosa
Camila Couto De Almeida
Carla Adriele Santos Alves
Catharina Nunes Cruz
Dayane Felix Andrade
Felipe Santos Almeida
Hugo Leonardo Da Silva Pereira
Jeisa Raiana Souza Santos
Josef Andrer Lima Meris De Carvalho
Lais Cunha Vieira
Lorena Raquel Costa Rocha
Luiza Gabriella Trabuco Ramos
Maisa Da Silva Rocha
Mayra Rayanne Vieira Goncalves Lima
Pedro Antônio Almeida Santos
Uallisson Vinicius Nascimento Castro



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
PLANEJAMENTO V - TURMA I (2018.1)

LARANJEIRAS - 2018



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SERGIPE